



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – CAMPUS BENEDITO BENTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA (PROFEPT)**

MARTA OLIVEIRA DE SANTANA

**O ENSINO DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE  
ENFERMAGEM: AS MÃOS QUE CUIDAM TAMBÉM OUVEM**

MACEIÓ – AL  
2025

MARTA OLIVEIRA DE SANTANA

**O ENSINO DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: AS MÃOS QUE CUIDAM TAMBÉM OUVEM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Benedito Bentes do Instituto Federal de Alagoas, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

**Área de concentração:** Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

**Linha de Pesquisa 1:** Práticas educativas em EPT.

**Macroprojeto:** Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dra. Ana Paula Santos de Melo Fiori.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Instituto Federal de Alagoas  
Campus Avançado Benedito Bentes  
Biblioteca

---

370  
S232e

Santana, Marta Oliveira de.

O ensino de libras na formação dos profissionais de enfermagem: as mãos que cuidam também ouvem / Marta Oliveira de Santana. – 2025.  
94 p. : il.

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Ana Paula Santos de Melo Fiori.

Dissertação - (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica)  
Instituto Federal de Alagoas, Campus Avançado Benedito Bentes,  
Maceió, 2025.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Formação Integral.  
3. Libras - Saúde. 4. Inclusão. I. Título.

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

MARTA OLIVEIRA DE SANTANA

**O ENSINO DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE  
ENFERMAGEM: AS MÃOS QUE CUIDAM TAMBÉM OUVEM**

Dissertação apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Alagoas, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.


Aprovado em 29 de agosto de 2025.

**COMISSÃO EXAMINADORA**




Documento assinado digitalmente  
**ANA PAULA SANTOS DE MELO FIORI**  
Data: 04/12/2025 21:00:14-0300  
Verifique em <https://validar.ifal.gov.br>

Profª. Dra. Ana Paula de Melo Fiori  
Instituto Federal de Alagoas (IFAL)

 **RICARDO JORGE DE SOUSA CAVALCANTI**  
Data: 27/11/2025 16:21:14-0300  
Verifique em <https://validar.ifal.gov.br>

Prof. Dr. Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti  
Instituto Federal de Alagoas (IFAL)

 **VERONICA DE MEDEIROS ALVES**  
Data: 27/11/2025 15:03:24-0300  
Verifique em <https://validar.ifal.gov.br>

Profª. Dra. Verônica de Medeiros Alves  
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

MARTA OLIVEIRA DE SANTANA

**O ENSINO DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE  
ENFERMAGEM: AS MÃOS QUE CUIDAM TAMBÉM OUVEM**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Alagoas, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 29 de agosto de 2025

**COMISSÃO EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** ANA PAULA SANTOS DE MELO FIORI  
Data: 04/12/2025 21:02:32-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Ana Paula de Melo Fiori  
Instituto Federal de Alagoas (IFAL)

Orientadora  
Documento assinado digitalmente  
**gov.br** RICARDO JORGE DE SOUSA CAVALCANTI  
Data: 27/11/2025 16:24:52-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti  
Instituto Federal de Alagoas (IFAL)

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** VERONICA DE MEDEIROS ALVES  
Data: 27/11/2025 19:08:01-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Verônica de Medeiros Alves  
Universidade Federal de Alagoas

Dedico à minha mãe, minha rainha, que não mediu esforços para que eu tivesse acesso à educação. Aos meus filhos, Clark Conce e Clara Conce, meus tesouros e minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, fonte de vida, sabedoria e força, por sustentar meus passos em cada etapa desta caminhada e por me permitir chegar até aqui, transformando meu sonho em realidade.

À minha mãe Luzenita, pelo amor incondicional, pelo exemplo de coragem e pela confiança em mim, mesmo nos momentos mais difíceis.

Aos meus filhos, Clark e Clara, que são minha maior inspiração e razão de perseverar.

Agradeço pela paciência, carinho e compreensão durante os períodos de ausência.

Aos meus amigos e colegas de turma 2022.1, pela amizade, pela partilha de experiências e pelo apoio mútuo, que tornaram a jornada mais leve e significativa.

Aos professores e coordenadores do ProfEPT, que com dedicação e compromisso contribuíram para minha formação, mostrando que a educação é sempre um caminho de transformação.

De modo muito especial, expresso minha profunda gratidão à minha orientadora, Profa. Dra. Ana Paula Fiori, uma verdadeira mestra e amiga, que acreditou em mim e não desistiu. Seu apoio, paciência e incentivo foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

E, por fim, reconheço a mim mesma: pela resiliência, pela força de superar os desafios e pela coragem de seguir em frente, mesmo diante das adversidades. Esta conquista é também fruto da minha determinação em acreditar nos meus sonhos e torná-los realidade.

**Eu consegui!**

*“A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades” (Paulo Freire, 1987).*

## RESUMO

A educação inclusiva constitui uma demanda crescente na sociedade contemporânea, voltada à promoção da equidade e do respeito à diversidade. Nesse contexto, o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) emerge como elemento essencial para a comunicação efetiva e para a inclusão de pessoas surdas, especialmente nos serviços de saúde. Este estudo teve como objetivo analisar as contribuições do ensino da Libras na formação de estudantes do Curso Técnico Subsequente em Enfermagem do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) – *Campus Benedito Bentes*, por meio da implementação e avaliação de um Curso Básico de Libras aplicado ao contexto da saúde. A pesquisa fundamenta-se nos princípios da educação inclusiva e da formação humana integral e omnilateral. Quanto à abordagem, caracteriza-se como qualitativa desenvolvida na perspectiva da pesquisa-ação participativa, organizada em quatro etapas: (1) diagnóstico e análise inicial; (2) elaboração do Produto Educacional (PE); (3) aplicação e análise de resultados; (4) ajustes e avaliação final. Como instrumentos de coleta de dados, realizaram-se análise documental do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e aplicação de questionários semiestruturados, via *Google Forms*, aos discentes. Participaram 39 estudantes, dos quais 25 concluíram integralmente o curso. Os dados foram analisados de modo qualitativo, a partir da análise de conteúdo e quantitativo, por meio da estatística descritiva. Os resultados da análise documental evidenciaram que, embora o PPC contemple princípios de humanização e integralidade no cuidado em saúde, não há menções explícitas à Libras como componente curricular obrigatório ou optativo, tampouco em práticas voltadas para a comunicação com a comunidade surda. Também não se identificou a transversalidade do conteúdo em outras unidades curriculares, revelando uma lacuna na formação profissional para o atendimento inclusivo. Com relação aos estudantes, constatou-se o reconhecimento da relevância da Libras para a prática profissional, embora a maioria relatasse pouco ou nenhum contato prévio com a língua, além de insegurança no atendimento a pessoas surdas. Esses achados reforçam a necessidade de formação específica nessa área, de modo a possibilitar o desenvolvimento de competências comunicacionais adequadas. Diante disso, foi elaborado e aplicado o Produto Educacional no formato de Curso Básico de Libras contextualizado à saúde, organizado em sequência didática que articulou teoria e prática, com ênfase em simulações de atendimento. Os resultados apontaram avanços significativos no reconhecimento da importância da Libras na prática profissional, no desenvolvimento de atitudes inclusivas e na compreensão da cultura surda. Os estudantes demonstraram maior segurança e preparo para o atendimento humanizado e acessível, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Conclui-se que o ensino da Libras se configura como aspecto essencial para a formação técnica em enfermagem, possibilitando aprendizagens significativas que impactam diretamente na qualidade do cuidado em saúde. O curso contribuiu para o fortalecimento de competências comunicativas e para a sensibilização dos futuros profissionais, promovendo inclusão, equidade e respeito à dignidade humana. Espera-se que outras instituições de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) incorporem a Libras em seus currículos, ampliando o compromisso com a acessibilidade e com a formação integral de profissionais da saúde.

**Palavras-chave:** Formação Integral; Enfermagem; Libras; Ensino; Inclusão.

## ABSTRACT

Inclusive education constitutes a growing demand in contemporary society, aimed at promoting equity and respect for diversity. In this context, the teaching of Brazilian Sign Language (Libras) emerges as an essential element for effective communication and the inclusion of deaf people, especially within healthcare services. This study aimed to analyze the contributions of Libras teaching to the education of students enrolled in the Post-Secondary Technical Nursing Program at the Federal Institute of Alagoas (IFAL) – Benedito Bentes Campus, through the implementation and evaluation of a Basic Libras Course applied to the healthcare context. The research was grounded in the principles of inclusive education and holistic and omnilateral human development. Methodologically, it adopts a qualitative approach developed from the perspective of participatory action research, organized into four stages: (1) diagnostic and initial analysis; (2) development of the Educational Product (EP); (3) implementation and results analysis; and (4) final adjustments and evaluation. Data collection instruments included documentary analysis of the course's Pedagogical Project (PPC) and the application of semi-structured questionnaires, via Google Forms, to the students. Thirty-nine students participated in the study, twenty-five of whom completed the course in its entirety. Data were analyzed qualitatively, through content analysis, and quantitatively, using descriptive statistics. The documentary analysis revealed that, although the PPC encompasses principles of humanization and integrality in healthcare, it does not explicitly include Libras as a mandatory or elective curricular component, nor does it provide for practices related to communication with the deaf community. Furthermore, no evidence of content transversality was found in other curricular units, exposing a gap in professional training for inclusive healthcare services. Regarding the students, the findings indicated recognition of the importance of Libras for professional practice, although most reported little or no previous contact with the language, as well as feelings of insecurity when attending to deaf patients. These findings reinforce the need for specific training in this field to foster the development of appropriate communicative competencies. In response, an Educational Product was developed and implemented in the form of a Basic Libras Course contextualized to healthcare, organized in a didactic sequence that integrated theory and practice, emphasizing simulated care situations. The results indicated significant progress in the recognition of Libras as an essential component of professional practice, in the development of inclusive attitudes, and in the understanding of deaf culture. Students demonstrated greater confidence and preparedness to provide humanized and accessible care, in line with the principles of the Brazilian Unified Health System (SUS). It is concluded that Libras teaching constitutes an essential aspect of technical nursing education, enabling meaningful learning experiences that directly impact the quality of healthcare. The course contributed to strengthening communicative competencies and raising awareness among future professionals, promoting inclusion, equity, and respect for human dignity. It is hoped that other institutions of Professional and Technological Education (EPT) will incorporate Libras into their curricula, thereby expanding their commitment to accessibility and to the comprehensive training of healthcare professionals.

**Keywords:** Integral Education; Nursing; Libras; Teaching; Inclusion.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Cronologia da legislação vigente para reconhecimento e valorização dos direitos linguísticos da comunidade surda a partir do ano de 2002 .....	20
<b>Quadro 2</b> – Abordagem dos termos selecionados das dissertações do ProfEPT .....	43
<b>Quadro 3:</b> Etapas da sequência didática .....	53
<b>Quadro 4</b> – Comparativo entre percepções dos estudantes no questionário diagnóstico e prognóstico .....	60
<b>Quadro 5:</b> Depoimentos dos participantes (Questão 10) .....	63
<b>Quadro 6</b> – Expectativas antes do curso x avaliação depois do curso .....	65
<b>Quadro 7</b> – Dificuldades percebidas antes x facilidade após o curso .....	65
<b>Quadro 8</b> – Anseios e perspectivas futuras .....	65
<b>Quadro 9</b> – Depoimentos dos alunos .....	65

## **LISTA DE SIGLAS**

CAAE - Certificado de Apresentação de Apreciação Ética  
CEP - Comitê de Ética em Pesquisa  
CEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão  
CNE - Conselho Nacional de Educação  
CNS - Conselho Nacional de Saúde  
CONEP - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa  
EPT – Educação Profissional e Tecnológica  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IFAL – Instituto Federal de Alagoas  
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação  
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais  
MEC – Ministério da Educação  
PE - Produto Educacional  
PPC - Plano Político-Pedagógico  
PPPI - Projeto Político Pedagógico Institucional  
PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica  
RFEPCT - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica  
SD – Sequência Didática  
SUS – Sistema Único de Saúde  
TCLE - Termos de Consentimento Livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>A PESSOA SURDA E A DEFICIÊNCIA AUDITIVA: ASPECTOS CONCEITUAIS, LEGAIS E SOCIOANTROPOLÓGICOS .....</b>	<b>19</b>
<b>3</b>	<b>A PROMOÇÃO DO ENSINO DA LIBRAS PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO CONTEXTO DA EPT .....</b>	<b>23</b>
3.1	A LIBRAS COMO COMPONENTE CURRICULAR NA EPT .....	24
3.2	AS LACUNAS NA COMUNICAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE E O PACIENTE SURDO .....	26
3.3	O ENSINO DA LIBRAS COMO PARTE INTEGRANTE NA FORMAÇÃO INTEGRAL E OMNILATERAL DOS PROFISSIONAIS EM ENFERMAGEM .....	29
<b>4</b>	<b>CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM E AS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DA LIBRAS NA EPT .....</b>	<b>33</b>
4.1	OS CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DA LIBRAS .....	33
4.2	AS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO DA LIBRAS NO CONTEXTO DA EPT .....	34
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>38</b>
5.1	ETAPA 1 – PESQUISA DIAGNÓSTICA E ANÁLISE DOS DADOS .....	40
5.2	ETAPA 2 – ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL (PE) .....	42
5.3	ETAPA 3 – APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL .....	42
5.4	ETAPA 4 – AJUSTES E AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL .....	43
<b>6</b>	<b>DIAGNÓSTICO DA PESQUISA .....</b>	<b>44</b>
6.1	ANÁLISE DOCUMENTAL DO PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM .....	44
6.2	ESTADO DA ARTE – ANÁLISE DOS PRODUTOS EDUCACIONAIS DO PROFEPT .....	45
<b>7</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS .....</b>	<b>48</b>
7.1	PERFIL DOS ESTUDANTES .....	48
7.2	VIVÊNCIAS PROFISSIONAIS .....	49
7.2.1	CONTATO COM PACIENTE SURDO .....	50
7.2.2	CONHECIMENTO EM LIBRAS .....	50
7.3	PERSEPÇÕES E DIFICULDADES .....	51
7.3.2	SATISFAÇÃO NO ATENDIMENTO .....	51
7.4	SUGESTÕES E PROPOSTAS .....	52
7.4.1	IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS .....	52
7.5	RESULTADOS QUALITATIVOS .....	52
<b>8</b>	<b>PRODUTO EDUCACIONAL: CURSO DE LIBRAS NA ENFERMAGEM .....</b>	<b>54</b>
8.1	FINALIDADE .....	54
8.2	FUNÇÃO SOCIAL .....	54
8.3	ORGANIZAÇÃO SOCIAL DO ESPAÇO DA PRÁTICA .....	55
8.4	EMENTA DO CURSO APRESENTADO ATRAVÉS DO PRODUTO EDUCA-	



## 1 INTRODUÇÃO

O ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) é de extrema importância para a inclusão e a igualdade de oportunidades das pessoas surdas. A Libras constitui a língua materna dessa comunidade e é reconhecida como língua natural e legítima, com gramática e estrutura próprias. Torna-se, portanto, essencial para os profissionais de saúde, especialmente para os alunos do curso de Enfermagem, que estarão em contato direto com pacientes e familiares. É fundamental que esses profissionais estejam aptos a se comunicar com todas as pessoas, incluindo aquelas que utilizam a Libras como sua língua materna.

Esta pesquisa tem como foco o desenvolvimento de um Produto Educacional (PE) constituído pela elaboração de um curso de formação complementar voltado aos discentes do Curso Técnico Subsequente em Enfermagem do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) – Campus Benedito Bentes. Seu objetivo principal é analisar as contribuições do ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na formação desses estudantes, a partir da implementação e avaliação de um curso básico de Libras aplicado ao contexto da saúde.

É importante esclarecer que o PE, de acordo com Kaplún (2003), deve ser compreendido como um recurso pedagógico que ultrapassa a função meramente informativa, configurando-se como um instrumento mediador da aprendizagem. Sua concepção envolve intencionalidade educativa e pressupõe a articulação entre os aspectos conceituais, pedagógicos e comunicacionais, de modo a promover experiências significativas e transformadoras. O autor destaca que o material educativo não se limita à transmissão de conteúdos, mas deve possibilitar processos de reflexão, diálogo e construção coletiva do conhecimento, considerando o contexto sociocultural dos sujeitos e suas experiências prévias. Assim, o produto educacional, enquanto prática comunicativa e formativa, busca integrar teoria e prática, estimulando uma aprendizagem crítica, participativa e contextualizada.

Segundo Guimarães e Farias (2018, p. 340), “[...] o produto educacional não se reduz a um material didático ou a uma simples proposta de atividades; trata-se de uma produção resultante de pesquisa aplicada, com intencionalidade pedagógica e potencial de transformação das práticas educativas.” Essa definição reforça o caráter social e formativo do PE, que deve dialogar diretamente com as necessidades do campo em que será aplicado.

Já Moraes e Lima (2019, p. 8) destacam que “[...] um produto educacional só cumpre sua função se, além de oferecer instrumentos, provocar reflexão crítica e diálogo com a prática profissional.” Assim, o PE não pode ser visto apenas como recurso instrumental, mas como uma mediação que mobiliza sujeitos e conhecimentos, articulando-se à formação

integral.

Complementando, conforme apontam Rosa e Locatelli (2018), os produtos educacionais configuram-se como instrumentos fundamentais de aproximação entre os conteúdos selecionados como objeto de ensino e as demandas reais de aprendizagem dos estudantes. Elaborados a partir das necessidades concretas do contexto escolar, esses produtos resultam de um processo reflexivo, dinâmico e contextualizado, que integra dimensões curriculares, cognitivas, afetivas e didáticas. Nessa perspectiva, o produto educacional não é um artefato estático, mas um elemento vivo e em constante movimento, que emerge dos saberes da experiência docente e traduz a prática pedagógica em ação formativa. Trata-se, portanto, de uma produção que expressa a fluência do fazer educativo e que promove a articulação entre a academia e a escola, contribuindo para o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem e para a construção de um conhecimento mais significativo, situado e transformador.

Dessa maneira, almeja-se, portanto, que o PE produzido, validado e apresentado, tendo como objeto a concepção de um curso de formação em Libras adaptado ao profissional de saúde e voltado para o atendimento de pacientes surdos, contribua para o desempenho desse profissional, favorecendo a interatividade no momento do cuidado. Dessa forma, pretende-se garantir um atendimento acessível, personalizado e integral durante o exercício da profissão, em atenção à saúde da pessoa surda.

Sabendo que a comunicação é uma das ferramentas mais importantes para o trabalho dos profissionais da saúde, incluindo os da enfermagem, pois é por meio dela que se estabelece uma relação de confiança e empatia com os pacientes, pensa-se ser fundamental que os alunos do curso de enfermagem tenham a oportunidade de aprender a Libras, para que possam se comunicar com os pacientes surdos de forma acolhedora, humanizada, eficiente e empática.

Além disso, a Lei n.º 10.436/2002 e o Decreto n.º 5.626/2005 estabelecem que os serviços públicos e privados devem garantir o atendimento em Libras para as pessoas surdas. Portanto, é uma questão moral e ética que os profissionais de saúde promovam o direito à comunicação e ao atendimento de qualidade para todas as pessoas, independentemente de sua condição auditiva.

A enfermagem tem na criticidade e na responsabilidade princípios fundamentais para a qualidade da assistência prestada. Nesse sentido, o domínio da Libras representa um recurso indispensável para que o profissional estabeleça uma comunicação efetiva e respeitosa com o paciente surdo. Mais do que um instrumento técnico, a Libras possibilita a construção de

vínculos, a compreensão integral das necessidades e expectativas do paciente e a promoção de um cuidado verdadeiramente humanizado. Assim, o conhecimento dessa língua contribui para ampliar a capacidade de atuação do enfermeiro, qualificando seu desempenho e fortalecendo o compromisso ético e social da profissão.

Segundo os dados do Censo Demográfico de 2022, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Estado de Alagoas, possui uma população de aproximadamente 3.127.683 habitantes e embora o Censo não forneça dados específicos sobre a quantidade de pessoas surdas ou com deficiência auditiva, estima-se que aproximadamente 9,6% dessa população, ou seja, cerca de 307.000 pessoas apresentam algum tipo de deficiência auditiva, sem distinção do grau, o que reforça a relevância da temática para a realidade local. Sabe-se que parte dessa população se comunica prioritariamente por meio da Libras, reconhecida pela Lei n.º 10.436/2002 como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda e consolidada como a segunda língua oficial do país.

No campo da saúde, a legislação brasileira prevê a obrigatoriedade da presença de intérprete de Libras em unidades de saúde, garantindo o direito ao acesso e à comunicação. No entanto, a simples presença do intérprete não supre todas as demandas, pois o contato inicial e a interação cotidiana geralmente ocorrem diretamente entre o profissional da saúde e o paciente. Assim, torna-se fundamental que os profissionais adquiram conhecimentos em Libras, seja por meio da inserção de disciplinas específicas na grade curricular da graduação ou em cursos técnicos, de modo a assegurar uma assistência pautada nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS): universalidade, integralidade e equidade. Esse preparo fortalece a prática profissional em uma perspectiva humanizada, inclusiva e holística (Aragão *et al.*, 2015).

O ensino da Libras, regulamentado pelo Decreto n.º 5.626/2005, tornou-se componente curricular obrigatório em cursos de formação de professores e de fonoaudiologia, sendo optativo nos demais cursos da educação superior e da educação profissional. Entretanto, a análise do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso Técnico Subsequente em Enfermagem – foco deste estudo – revelou a ausência de um componente curricular específico que proporcione aos discentes conhecimentos sobre Libras, capazes de contribuir para a formação integral e para o desenvolvimento de competências voltadas à comunicação inclusiva. Essa lacuna limita a preparação dos futuros técnicos de enfermagem no atendimento humanizado a pessoas surdas no exercício da profissão.

Diante dessa realidade, a presente pesquisa se propõe a responder à seguinte questão norteadora: De que maneira a inserção do ensino da Libras no Curso Técnico Subsequente

em Enfermagem pode contribuir para a formação integral dos estudantes, favorecendo a comunicação com pacientes surdos durante a atenção à saúde?

No âmbito da educação transformadora, autores como Ciavatta (2014) e Araújo e Frigotto (2015) destacam que é essencial articular o ensino ao trabalho real dos alunos, valorizando a auto-organização, a autonomia crítica e a capacidade de transformação social. Nesse contexto, a inserção da Libras na formação técnica representa não apenas uma adequação legal, mas também um compromisso ético e pedagógico com a formação de profissionais preparados para práticas de cuidado inclusivas, humanizadas e socialmente relevantes. Como argumenta Borges (2017), a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) deve ser simultaneamente humana e humanizadora, vinculando-se a processos formativos integrais e omnilaterais.

Para melhor compreender essa discussão, esta dissertação estrutura-se em diferentes momentos que se complementam e dialogam entre si. A primeira seção corresponde a esta introdução, que traz uma apresentação geral dos intuítos do estudo desenvolvido. A seguinte apresenta o percurso teórico realizado, debatendo sobre a pessoa surda e a deficiência auditiva, situando seus aspectos conceituais, legais e socioantropológicos.

Em seguida, ainda no âmbito do referencial teórico, discute-se a promoção do ensino da Libras para profissionais da saúde no contexto da EPT, evidenciando sua relevância para a formação integral e omnilateral. Avançando na reflexão, o texto traz uma análise sobre as bases e fundamentos que sustentam a presença da Libras na EPT.

Posteriormente, são expostos os caminhos metodológicos adotados para a realização da pesquisa, seguidos pelo diagnóstico inicial acerca do cenário investigado. Também são compartilhadas as análises e discussões desenvolvidas sobre os dados coletados, o que conduz ao desenvolvimento do PE – um Curso Básico de Libras no Contexto da Saúde, voltado para alunos do Curso Técnico em Enfermagem.

Após a apresentação do curso, são abordados os processos de avaliação do produto desenvolvido e, por fim, feitas as análises acerca dos resultados, que oferecem base para reflexões mais amplas sobre a prática pedagógica e suas implicações para a inclusão de pessoas surdas. As considerações finais, como de costume em textos acadêmicos, é escrita como a última seção deste texto, na qual se retomam as questões centrais investigadas, destacam-se as principais contribuições da pesquisa e são apontados caminhos para futuras práticas e estudos no campo da EPT em saúde e, nesse contexto, para a promoção do ensino da Libras.

Fechando esta introdução, destaca-se que a motivação para o desenvolvimento deste trabalho está diretamente relacionada à trajetória pessoal e profissional da pesquisadora, que há cerca de sete anos atua na área da saúde, em um ambiente hospitalar localizado no interior do estado de Alagoas, levando consigo sua formação em Pedagogia e sua atuação em núcleos de formação continuada.

Logo no início dessa trajetória, deparou-se com uma situação marcante de não inclusão, vivenciada quando um jovem surdo, usuário dos serviços hospitalares, tentou comunicar-se com a equipe para solicitar auxílio, sem, contudo, obter êxito, já que não era oralizado e os profissionais presentes não possuíam conhecimentos em Libras. Diante da ausência de comunicação, o paciente acabou por passar por uma situação constrangedora, o que levou a pesquisadora a refletir profundamente sobre a própria formação e sobre as limitações dos profissionais de saúde no atendimento a pessoas surdas.

A partir desse episódio, buscou capacitar-se na área da Libras e da educação inclusiva, participando de cursos e formações que lhe permitiram compreender a importância da comunicação acessível no cuidado em saúde. Posteriormente, propôs e conduziu oficinas e formações sobre o atendimento a pessoas surdas para profissionais da unidade em que atuava, iniciativa que obteve reconhecimento entre os colegas e gestores.

Assim, ao vincular esta pesquisa ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e desenvolver o Produto Educacional decorrente, a pesquisadora vislumbrou a possibilidade de ampliar seu processo de formação e contribuir de forma mais efetiva para a qualificação dos profissionais da saúde. Dessa maneira, reafirma-se o compromisso de unir teoria e prática em prol de uma formação mais humana, inclusiva e socialmente responsável, capaz de promover um atendimento sensível às diferenças e comprometido com a comunicação em Libras como direito e instrumento de cidadania.

## **2 A PESSOA SURDA E A DEFICIÊNCIA AUDITIVA: ASPECTOS CONCEITUAIS, LEGAIS E SOCIOANTROPOLÓGICOS**

No Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), existem mais de 14,4 milhões de pessoas com algum grau de surdez ou deficiência auditiva, representando aproximadamente 7,3% da população brasileira. Essa estimativa tanto abrange pessoas com surdez profunda, quanto aquelas com perda auditiva de leve à moderada, sem necessariamente distinguir entre os diferentes níveis de comprometimento auditivo ou as formas de comunicação utilizadas. Dentre essas, cerca de 2,6 milhões pessoas relataram deficiência auditiva severa e permanente.

Essa realidade reforça a importância da Libras, reconhecida pela Lei n.º 10.436/2002 como meio legal de comunicação e expressão para a comunidade surda. O seu domínio é essencial para garantir a acessibilidade e a inclusão social, especialmente em serviços de saúde, onde a comunicação eficaz entre profissionais e pacientes é determinante para a qualidade do atendimento. Entretanto, a oferta de disciplinas ou conteúdos voltados ao ensino da Libras ainda é limitada, particularmente nos cursos de formação técnica, como o Curso Técnico em Enfermagem, objeto desta pesquisa.

Parte significativa dessa população utiliza a Libras como seu principal meio de comunicação. Contudo, observa-se uma multiplicidade de termos empregados para conceituar a pessoa surda, a pessoa com surdez e a pessoa com deficiência auditiva, o que, por vezes, gera confusões conceituais e práticas. Essa diversidade evidencia a necessidade de compreender as classificações da surdez, bem como as implicações legais e socioantropológicas relacionadas a esse grupo populacional.

Dentre os conceitos que contribuem para o entendimento da temática, destaca-se a definição apresentada por Campbell (2009, p. 97), segundo a qual a surdez pode ser conceituada como a “[...] perda total ou parcial, congênita ou adquirida, da capacidade de compreender a fala por intermédio do ouvido”. Essa definição contempla a variedade de graus e causas da perda auditiva, reforçando que a surdez não é uma condição uniforme, mas sim um espectro que afeta a comunicação de maneiras distintas. Para além da perspectiva biomédica, é fundamental considerar também os aspectos sociais e culturais que envolvem o sujeito surdo, reconhecendo-o como pertencente a uma comunidade linguística própria, com identidade e cultura específicas.

Nesse contexto, a Libras é o principal instrumento de comunicação da comunidade surda. Trata-se de uma língua visual-espacial, reconhecida oficialmente no Brasil por meio da

Lei n.º 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto n.º 5.626/2005, que a define como meio legal de comunicação e expressão, com estrutura gramatical própria e importância fundamental para a acessibilidade e inclusão social. No caput do artigo 2º do referido decreto, é estabelecido que: “Considera-se surdo a pessoa que, devido à perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, expressando sua cultura principalmente por meio do uso da Libras” (Brasil, 2005, p. 10).

Ademais, o mesmo dispositivo legal, em seu parágrafo único, define deficiência auditiva como: “[...] a perda bilateral, parcial ou total de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, medida por audiograma nas frequências de 500 Hz, 1000 Hz, 2000 Hz e 3000 Hz” (Brasil, 2005, p. 8).

Essa diferenciação entre surdez e deficiência auditiva é relevante não apenas do ponto de vista clínico, mas também sob a ótica da inclusão social e dos direitos linguísticos. Enquanto o termo "deficiente auditivo" é frequentemente utilizado para descrever pessoas que fazem uso da língua oral e de aparelhos auditivos ou implantes cocleares, o termo "surdo" costuma ser associado àqueles que compartilham uma identidade cultural surda e que se comunicam majoritariamente por Libras.

Essa distinção está alinhada com a abordagem socioantropológica da surdez, que reconhece a comunidade surda como uma minoria linguística e cultural, e não apenas como um grupo com deficiência (Skliar, 1998). Em síntese, compreender as múltiplas dimensões da surdez – biológica, linguística, cultural e legal – é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes de inclusão e acessibilidade comunicacional.

Outro importante avanço na ampliação dos direitos e garantias da pessoa surda é o Decreto n.º 9.656, de 27 de dezembro de 2018, que alterou a redação dos artigos 26 e 27 do Decreto n.º 5.626/05 e regulamentou a Lei n.º 10.436/02 para incluir a garantia do efetivo e amplo atendimento, o uso e disseminação da Libras, sua tradução e interpretação de Libras pelo Poder Público. Como o Art. n.º 26 do Decreto legislativo n.º 9.656/18 discorre:

O Poder Público, as empresas concessionárias de serviços públicos e os órgãos da administração pública federal, direta e indireta, deverão garantir às pessoas surdas ou com deficiência auditiva o seu efetivo e amplo atendimento, por meio do uso e da difusão da Libras e da tradução e da interpretação de Libras - Língua Portuguesa (Brasil, 2018, art. 26).

Com base na legislação brasileira, as instituições públicas – entre elas, as unidades de saúde – devem dispor de profissionais capacitados em Libras, a fim de garantir o atendimento acessível em suas dependências. Desta feita, torna-se essencial que os profissionais de saúde,

desde o processo formativo, adquiram conhecimentos em Libras, por meio da oferta de disciplina específica na matriz curricular da graduação ou dos cursos de formação técnica, a fim de estreitar os vínculos com pessoas surdas e prestar uma assistência dentro dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) (universal, integral e equânime), holística, humanizada e inclusiva.

Dessa forma, a valorização da Libras como língua legítima, o reconhecimento da identidade surda e a garantia dos direitos linguísticos constituem elementos centrais para a construção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva. Concluindo a discussão aqui desenvolvida e visando um aprofundamento mais detalhado sobre a legislação que regulamenta o ensino da Libras e garante a inclusão e a acessibilidade das pessoas surdas no Brasil, apresenta-se a seguir um recorte cronológico com as principais leis e decretos regulamentadores em vigor no período de 2002 a 2023.

**Quadro 1** - Cronologia da legislação vigente para reconhecimento e valorização dos direitos linguísticos da comunidade surda a partir do ano de 2002

	LEGISLAÇÃO	DESCRIÇÃO	RESUMO
2002	<b>Lei n.º 10.436</b>	Oficializa a Libras como a língua utilizada pela comunidade surda no Brasil	Esta lei reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão das pessoas surdas, garantindo o seu uso e difusão em todos os níveis educacionais e em todas as áreas da sociedade.
2005	<b>Decreto n.º 5.626</b>	Regulamenta a Lei n.º 10.436/02 e o art. 18 da Lei n.º 10.098/00	Este decreto estabelece as normas para a formação de profissionais intérpretes e tradutores de Libras em diversas áreas: educação, saúde, justiça e comunicação, além de determinar a obrigatoriedade do ensino da Libras como disciplina curricular nos cursos de formação de professores e fonoaudiólogos e optativo nos cursos técnicos Profissional.
2012	<b>Lei n.º 12.711</b>	A Lei da Cota: Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio	No geral, essa Lei representa um marco importante na busca por uma educação mais inclusiva e equitativa, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.
2015	<b>Lei n.º 13.146</b>	Institui a Lei Brasileira de Inclusão – LBI. A Educação recebeu uma ênfase maior como elemento essencial para a equidade.	Este estatuto reconhece a Língua Brasileira de Sinais como uma forma de comunicação e expressão das pessoas com deficiência auditiva, garantindo o seu uso em todos os serviços e atividades públicas e privadas.
2016	<b>Lei n.º 13.409</b>	Altera a Lei n.º 12.711/12, para dispor sobre a reserva de vagas para PCD's nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino.	Essa alteração visa promover a inclusão e a igualdade de oportunidades para esse grupo na educação superior, garantindo condições adequadas de acesso, permanência e participação plena.
2018	<b>Decreto n.º 9.656</b>	Altera o Decreto n.º 5.626/05, que regulamenta a Lei n.º 10.436/02, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais.	Ensino de Libras na educação básica: O decreto reforça a obrigatoriedade do ensino de Libras como disciplina curricular nos cursos de formação de professores e nos cursos de Fonoaudiologia, Pedagogia e Letras. Além de prevê a oferta da disciplina de Libras como parte do currículo da educação básica, permitindo que alunos ouvintes aprendam a língua, promovendo a inclusão e o convívio com as pessoas surdas.
2021	<b>Lei n.º 14.191</b>	Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos.	Modalidade de educação bilíngue de surdos: A lei estabelece que a educação bilíngue de surdos é uma modalidade de ensino que deve ser oferecida de forma preferencial na educação básica. Essa modalidade consiste na utilização da Libras como primeira língua e do português escrito como segunda língua, visando garantir o pleno desenvolvimento linguístico e acadêmico dos estudantes surdos.

**Fontes:** Autora (2025) com base em Brasil (2002; 2005; 2015; 2016; 2018; 2021).

### **3 A PROMOÇÃO DO ENSINO DA LIBRAS PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO CONTEXTO DA EPT**

O ensino da Libras na EPT se apresenta cada vez mais relevante e necessário. Nesse contexto, a abordagem do ensino da Libras pode variar conforme a área de formação e os objetivos dos cursos. No contexto desta proposta, destacam-se reflexões sobre a oferta do ensino da Libras durante o processo formativo, visando contribuir para uma educação humana e integral dos futuros profissionais de Enfermagem do IFAL, promovendo o desenvolvimento de competências técnicas, comunicacionais e sociais essenciais à prática profissional.

No Brasil, a acessibilidade de pessoas com deficiência aos serviços básicos de saúde ainda é insuficiente. Para pessoas surdas ou com deficiência auditiva, essa limitação é ainda mais significativa, uma vez que enfrentam dificuldades de interação com a sociedade e barreiras de comunicação nos serviços de saúde, principalmente pela ausência de profissionais capacitados em Libras nas unidades de atendimento (Aragão *et al.*, 2015, p. 112).

A falta de domínio da Libras pelos profissionais de saúde compromete a comunicação com o paciente surdo, prejudicando a qualidade do atendimento prestado. Dessa forma, torna-se imprescindível que, desde a formação, os profissionais da saúde adquiram conhecimentos e habilidades no uso da Libras, garantindo uma comunicação eficaz e um cuidado seguro e humanizado (Ianni; Pereira, 2009, p. 45; Aragão *et al.*, 2015, p. 115).

Segundo Pacheco (2015, p. 78), a referência central da educação profissional são as pessoas, sendo o trabalho um elemento estruturante da existência social. Nesse sentido, a educação para o trabalho perpassa toda a vida humana, mediada pela experiência, pelo conhecimento, pelas relações sociais e produtivas, e pelo desenvolvimento da capacidade de gerar saberes a partir da interação com a realidade. A educação profissional, portanto, constitui-se como um instrumento para o desenvolvimento da humanidade, visando à construção de uma sociedade mais democrática, inclusiva e socialmente equilibrada.

A Educação Profissional tem conquistado amplo espaço no processo de desenvolvimento humano, propondo a construção de uma educação integral que promova a plena participação dos indivíduos na sociedade. Assim, a proposta de educação profissional integral está diretamente ligada à cidadania, à dignidade humana, aos valores sociais do trabalho e à livre iniciativa, bem como à educação omnilateral dos estudantes.

Entende-se por formação omnilateral a busca por uma formação integral e completa dos indivíduos, que contempla o desenvolvimento em diferentes áreas do conhecimento, habilidades e competências. A ideia é ir além de uma formação técnica para o trabalho,

especializada em apenas um campo, promovendo uma educação ampla que englobe aspectos cognitivos, afetivos, sociais e culturais. De acordo com Frigotto (2012, p. 265), “omnilateral” é um termo que vem do latim e cuja tradução literal significa “todos os lados ou dimensões”. Ainda de acordo com o autor, significa:

A concepção de educação ou de formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas para seu pleno desenvolvimento histórico (Frigotto, 2012, p. 265).

Dessa forma, compreende-se que a formação omnilateral abrange a educação e a emancipação humana em todas as dimensões da existência. Para Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), a EPT precisa garantir uma formação integral do sujeito. Assim:

Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente a sua sociedade política (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005, p. 85).

Na busca pela formação integral do aluno – objetivo central desta investigação – e considerando as especificidades e necessidades de comunicação e integração entre o profissional de Enfermagem e o paciente surdo nos serviços de atenção à saúde, este trabalho fundamenta-se teoricamente na educação inclusiva e como princípio educativo no mundo do trabalho, assim como da formação integral e omnilateral, currículo integrado, defendido por autores como: Ciavatta (2014), Borges (2017), Nosella (2007), Antunes (2004). Frigotto (2018) Danta (2013), Ramos (2012), Silva (2020).

### 3.1 A LIBRAS COMO COMPONENTE CURRICULAR NA EPT

Após o Decreto regulamentador n.º 5.626/05, da Lei n.º 10.436/02, que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão, a pauta ganhou visibilidade em diversos debates na sociedade, especialmente no que se refere ao direito à educação bilíngue e à garantia do direito à saúde das pessoas surdas ou com deficiência (Brasil, 2005), reafirmando os avanços alcançados pela comunidade surda.

Em conformidade com o texto legal do referido decreto, a Libras é apresentada como disciplina optativa na formação técnica. No entanto, diante da realidade e das necessidades das pessoas surdas, os cursos técnicos que se enquadram na Educação Profissional poderiam

ofertá-la, tendo em vista que há poucas ações voltadas para essa questão, em virtude da ausência de obrigatoriedade na lei para essa modalidade de ensino. De acordo com Ramos (2017), as políticas públicas em saúde destinadas ao atendimento de pessoas com deficiência são pouco acessíveis, principalmente para as pessoas surdas, em virtude das barreiras comunicacionais às quais estão expostas.

Assim como ocorre nos cursos de formação técnica e tecnológica integrados, o objetivo central é proporcionar aos estudantes conhecimentos teóricos e práticos indispensáveis à qualificação profissional, por meio de um ensino em que as práticas estejam alinhadas às teorias estudadas em sala de aula.

No caso do Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem, na modalidade subsequente ofertada pelo IFAL, conforme descrito no PPC, a proposta é formar profissionais qualificados para atender às demandas da área da saúde, com competências técnicas, éticas e sociais, aliadas a uma visão humanística. O documento também explicita o perfil profissional almejado para o egresso, conforme segue:

[...] o perfil profissional de conclusão que se almeja deve contemplar uma formação integral, que se constitui em socialização competente para a participação social e em qualificação para o trabalho na perspectiva da produção das condições gerais de existência, nos processos relevantes do conhecimento científico, tecnológico, social e cultural, utilizando suas diferentes linguagens, o que lhe confere autonomia intelectual e moral para acompanhar as mudanças, de modo a intervir no mundo do trabalho que o habilite a desempenhar atividades voltadas para Enfermagem (Brasil, 2019, p. 15).

Dessa forma, espera-se que os estudantes desenvolvam o pensamento crítico e os conhecimentos necessários à sua formação técnica, capacitando-os para ingressar no mundo do trabalho. Não obstante, o que se observa na prática é um distanciamento entre o que está previsto na legislação e as necessidades das pessoas que usufruem dos serviços prestados pelos profissionais.

Sob a perspectiva da formação humana integral, evidencia-se a relevância da inserção do ensino de Libras desde o processo formativo dos discentes dos cursos de Enfermagem, visando preparar futuros profissionais de saúde para um atendimento inclusivo e humanizado. Nessa linha, Barato (2008, p. 12) afirma que “o princípio do desenvolvimento humano sugere que qualquer atividade humana pertence a um ciclo histórico, e por isso precisa ser entendida dentro do processo sociocultural que a constitui”. Ainda conforme o autor, o aprendiz tende a demonstrar maior comprometimento quando o conhecimento adquirido se traduz em retorno social efetivo, reforçando a importância de práticas formativas conectadas às demandas reais

da comunidade.

[...] Numa proposta como essa, não cabem obras executadas apenas para efeitos pedagógicos. Desde o início, o aprendiz estaria comprometido com obras reconhecidamente “profissionais”. Isso não significa exigência de perfeição, mas oportunidade para integrar uma comunidade de prática com atos de participação periférica legitimada. Em outras palavras, desde o início o aprendiz se integraria na produção (na atividade). Essa providência garante experimentar “construção social do conhecimento” (Barato, 2008, p. 14).

Garantir que pessoas surdas se sintam valorizadas em sua cultura e identidade, ao serem atendidas por profissionais que as compreendam em sua língua materna, é oportunizar, durante a formação, um saber transformador e emancipatório.

### 3.2 AS LACUNAS NA COMUNICAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE E O PACIENTE SURDO

A comunicação eficiente é essencial no campo da enfermagem, onde é necessário compreender as preocupações, necessidades e sintomas dos pacientes. O conhecimento da Libras melhora a comunicação com pacientes surdos, permitindo uma interação mais eficaz e a troca de informações relevantes para um diagnóstico correto e um plano de tratamento adequado. A acessibilidade de pessoas com deficiência aos serviços básicos no Brasil A acessibilidade das pessoas com deficiência aos serviços básicos no Brasil é precária; a pessoa surda e/ou com deficiência auditiva enfrenta ainda maiores dificuldades de interação com a sociedade e privações de acesso à saúde, os quais enfrentam entraves em serviços que não possuem profissionais que conhecem e usam a Libras (Aragão *et al.*, 2015).

Ao se privar uma pessoa surda de seu direito de auxílio em sua língua, nas mais diversas áreas, principalmente na área da saúde, quanto ao acesso e promoção desta, ou mesmo quando não é compreendido em sua forma de expressão e comunicação, está-se diante de comportamentos inaceitáveis por infringir o direito da pessoa humana. Sendo, portanto, esses comportamentos responsáveis por negligenciar o usufruto, pelas pessoas surdas, de seus direitos como cidadãos brasileiros, tornando a sociedade ouvinte os responsáveis por reproduzir atitudes excludentes, privando as pessoas surdas de usufruir de um atendimento à saúde de qualidade e acessível, principalmente, à equidade no atendimento à saúde – o direito à comunicação.

Observou-se o decreto n.º 5.626/05 regulamenta a Lei da Libras, em especial a questão da saúde, fortalecendo e contribuindo para a inclusão do surdo em todos os âmbitos de sua vida social e com cuidados de saúde.

Para Silva e Bahia (2021), o objetivo da promoção da saúde envolve o processo de oportunizar melhor qualidade de vida, reduzir riscos de doenças, bem como alcance universal e igualitário nas suas esferas de serviços, a fim de recuperar, promover e proteger. Já em relação ao Decreto n.º 9.656, de 27 de dezembro de 2018, que alterou a redação dos art. 26 e 27 do Decreto n.º 5.626/05, dispõe sobre a inclusão da garantia do efetivo e sobre o amplo atendimento, por meio da utilização e da difusão da Libras, da tradução e da interpretação de Libras - Língua Portuguesa, por parte do Poder Público (Brasil, 2018).

De acordo com o trecho do Decreto n.º 9.656/18 em seu Art.1 Inciso 2º, tem-se:

Para garantir o efetivo e amplo atendimento das pessoas surdas ou com deficiência auditiva, o Poder Público, as empresas concessionárias e permissionárias de serviços públicos e os órgãos da administração pública federal, direta e indireta, poderão utilizar intérpretes contratados especificamente para essa função ou central de intermediação de comunicação que garanta a oferta de atendimento presencial ou remoto, com intermediação por meio de recursos de videoconferência on-line e web chat, à pessoa surda ou com deficiência auditiva (Brasil, 2018, *on-line*).

Mesmo com a obrigatoriedade legal, as pessoas surdas ainda são atendidas de forma ineficiente e, em alguns casos, acabam excluídas do acesso pleno aos serviços de saúde, visto que o Estado não dispõe de profissionais capacitados em número suficiente para o atendimento adequado desse público (Jesus, 2013, p. 42). É importante ressaltar que essas fragilidades não se restringem ao setor público, mas se manifestam também nas instituições privadas, revelando um problema estrutural que perpassa diferentes esferas do sistema de saúde.

A ausência de conhecimento e do uso da Libras por parte dos profissionais de saúde fragiliza a comunicação com o paciente surdo, comprometendo seu acesso aos serviços em todos os níveis da assistência e prejudicando a qualidade do atendimento prestado. Em consonância, Neves *et al.* (2016, p. 159) alertam para o número reduzido de profissionais com domínio da língua de sinais, capazes de estabelecer uma comunicação efetiva, bem como para a escassez de intérpretes de Libras atuando nos serviços de saúde. Os autores enfatizam que: “O profissional precisa despertar para essa necessidade e ser um instrumento facilitador de comunicação e auxílio aos surdos, e não um obstáculo a mais que eles precisam transpor para ter um atendimento adequado” (Neves *et al.*, 2016, p. 159).

Essa constatação reforça a urgência de se repensar as práticas formativas em saúde, de modo que a Libras seja efetivamente incorporada à formação técnica e superior, preparando profissionais para um atendimento inclusivo e humanizado.

De acordo com Souza (2017):

Tal fato culmina em interferências na relação profissional-paciente, compreensão deficitária das pessoas surdas quanto ao processo saúde-doença e as dificuldades de integração da pessoa surda na comunidade. Na maioria dos estudos analisados, evidenciou-se que as dificuldades enfrentadas pelas pessoas surdas quando buscam atendimento em saúde são ligadas à comunicação, bem como desconhecimento de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) por grande parte dos profissionais de saúde (Souza *et al.*, 2017, p. 395).

A precarização na comunicação entre pacientes surdos e os profissionais da área de saúde prejudica na interação e vínculo com esses pacientes. Estes fatos têm levado os profissionais a refletirem sobre essas questões e a buscarem melhorias (Dantas, 2014). O que torna indispensável que profissionais da saúde conheçam Libras.

Ressaltando que a comunicação é de extrema relevância para que os profissionais de saúde possam identificar e compreender sintomas e queixas do paciente. Chaveiro *et al.* (2008), afirmam que os entraves na comunicação são constantes quando estamos diante da comunicação entre surdos e os profissionais da saúde, sendo urgente a necessidade de criarem estratégias de comunicação para atendimento de qualidade e humanizado. Neves *et al.*, (2016, p. 162) confirmam: “Eles procuram o atendimento, mas sem comunicação, não há como relacionar-se com o meio onde se pode encontrar auxílio, fazendo com que os mesmos retornem às suas residências com o problema de saúde não solucionado”.

Contribuindo com as reflexões acerca da performance do profissional em exercício, Neves *et al.*, (2016) e Souza (2017) fazem uma ressalva a respeito do não cumprimento por parte do SUS e também de empresas particulares na concessão ou permissão de saúde, quanto a disponibilidade de profissional competente para uso da tradução e interpretação da língua, tendo, por muitas vezes, o próprio surdo arcar em levar um profissional para seu atendimento.

Todas essas barreiras na interação comunicacional influenciam, de forma negativa, no atendimento ao paciente surdo em saúde, conforme afirmam Cardoso *et al.* (2006, p. 1): “O surdo não tem alcançado uma comunicação eficiente durante o atendimento de saúde, no qual experimenta sentimentos negativos, necessitando da presença de um profissional intérprete”.

Portanto, falar em atendimento humanizado, coerente, pautado no respeito às diversidades e diferenças linguísticas, precisa ser o objetivo de todos os profissionais de saúde, sobretudo porque “quando o profissional trabalha valorizando o paciente, maximizando a qualidade do cuidado à saúde de forma individualizada, os benefícios da intervenção profissional são mais claros e eficazes” (Neves *et al.*, 2016, p. 162).

Desse modo, a carência de profissionais capacitados para o atendimento a pacientes surdos acarreta falhas significativas na comunicação, o que, por consequência, pode resultar

em diagnósticos equivocados e em tratamentos ineficazes direcionados a essa população. Visando assegurar melhor qualidade de vida às pessoas surdas, bem como garantir a acessibilidade, a inclusão, o conhecimento da cultura surda e da sua língua, esta proposta configura-se como uma estratégia para viabilizar o efetivo exercício profissional do técnico em Enfermagem. Para isso, propõe-se a inserção do ensino de Libras nos cursos técnicos da área da saúde, durante o processo formativo, com o intuito de assegurar uma formação omnilateral, integral e humanizada.

Assim, reafirma-se que a qualificação profissional alinhada a princípios inclusivos não apenas amplia as competências técnicas, mas também fortalece o compromisso ético e social da Enfermagem, contribuindo para uma prática que efetivamente responda às demandas contemporâneas de uma sociedade plural.

### 3.3 O ENSINO DA LIBRAS COMO PARTE INTEGRANTE NA FORMAÇÃO INTEGRAL E OMNILATERAL DOS PROFISSIONAIS EM ENFERMAGEM

As discussões sobre as diferentes formas de educação devem ter como horizonte a formação omnilateral do ser humano, compreendendo-o em sua totalidade e articulando dimensões físicas, mentais, culturais, políticas e científico-tecnológicas. Para Marx, tal perspectiva se coloca como necessidade histórica diante das contradições do modo de produção capitalista, pois somente a educação integral pode superar a lógica fragmentada do trabalho e da formação (Ciavatta, 2005, p. 85). Nessa concepção, a educação é entendida como processo amplo e emancipador, que busca desenvolver o indivíduo em todas as suas dimensões — física, emocional, cognitiva, social e ética — promovendo, assim, uma formação crítica e humanizadora.

De acordo com Moura (2013, p. 47), a formação omnilateral constitui-se no desenvolvimento integral das múltiplas faculdades humanas, indo além da instrução escolar e articulando-se em uma perspectiva desalienadora. Para o autor, trata-se de um processo educativo que visa formar cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de compreender a complexidade do mundo e intervir nele de maneira consciente e responsável.

Nessa direção, a educação omnilateral valoriza não apenas a formação acadêmica, mas também as dimensões socioemocionais e éticas, possibilitando aos sujeitos o exercício pleno de sua cidadania e a construção de práticas sociais transformadoras. Partindo da concepção da formação humana integral, o autor mais uma vez corrobora:

[...] para que se avance na direção de materializar a concepção de formação humana integral, é fundamental compreender que a histórica dualidade estrutural na esfera educacional não é fruto da escola, mas da sociedade dual/cindida em que se vive, por imposição do modo de produção capitalista. Isso exige que a escola se estruture de forma dual no sentido de fortalecer o modo de produção do capital que se baseia na valorização diferenciada do trabalho intelectual e do trabalho manual. Portanto, romper essa dualidade estrutural da educação escolar completamente não depende apenas do sistema educacional, mas, antes, da transformação do modo de produção vigente (Moura, 2013, p. 719).

Ainda de acordo com Moura (2013), o significado do ensino médio, no que diz respeito à última etapa da educação básica, considerando a realidade socioeconômica e educacional brasileira e fundamentando-se nos pensamentos de Karl Marx, Friedrich Engels e Antonio Gramsci, põe em evidência o propósito de uma sociedade justa: a formação omnilateral, integral ou politécnica para todos, de forma pública e igualitária, sob a responsabilidade do Estado.

No entanto, Moura (2013) faz uma ressalva:

Contudo, isso não significa que desde a educação deva-se esperar que ocorra primeiramente a superação do atual modo de produção para, somente depois, construir-se uma escola compatível com o novo o modo de produção. É preciso atuar em meio às contradições do modelo hegemônico vigente no sentido de produzir movimentos que contribuam para o rompimento da dualidade educacional, o que também contribuirá para a superação do sistema capital (Moura, 2013, p. 719).

Nesta perspectiva, justifica-se a possibilidade da equidade, pois diante de uma sociedade capitalista e periférica como a do Brasil, o ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio pode ser uma possibilidade de formação dos jovens, fundamentado na concepção de formação humana integral, tendo como base estruturante o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura.

No que diz respeito à formação do ser humano, Saviani (2017) defende uma visão teórica da pedagogia histórica-crítica, que conceitua o conteúdo histórico-social como processo, valorizando o ambiente educacional como o lugar de formação em prol da construção do ser humano como ser ontológico.

Nessa mesma linha de pensamento, Ciavatta (2014) compreende o trabalho como atividade ontológica, própria do ser social, e o trabalho como princípio educativo e da cidadania. Já na perspectiva do currículo escolar, Ciavatta (2014) descreve a política brasileira separatista da formação geral da profissional que influenciam o dualismo, sendo favorável aos currículos equilibrados dentro do contexto escolar com participação ativa e multidisciplinar.

Na concepção da formação omnilateral, o currículo escolar vai além do ensino das

disciplinas tradicionais, como matemática, ciências e história, e busca integrar conhecimentos e saberes de diferentes áreas do conhecimento, estimulando a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos. Além disso, essa abordagem pedagógica valoriza a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, estimulando o protagonismo e a construção coletiva do conhecimento.

De acordo com Moura (2013), a formação omnilateral tem como objetivo principal formar cidadãos críticos, autônomos e participativos, capazes de compreender o mundo em sua complexidade e de atuar de forma consciente e responsável na sociedade. Para alcançar esse objetivo, a educação omnilateral valoriza tanto o desenvolvimento acadêmico quanto as habilidades socioemocionais e a formação ética dos alunos.

Nessa perspectiva, Freire (2019, p. 96) defende que a educação deve transcender a mera capacitação técnica, constituindo-se como prática transformadora capaz de desenvolver nos sujeitos a consciência crítica necessária para “ler o mundo” e intervir de forma ativa na realidade. Em consonância, Giroux (1997, p. 45) enfatiza que o currículo crítico não deve restringir-se às demandas instrumentais do mercado de trabalho, mas orientar-se para a formação de cidadãos capazes de questionar as estruturas sociais e atuar na sua transformação.

Assim, um currículo com enfoque emancipatório articula saberes e práticas que ampliam a consciência social e fortalecem o compromisso ético e político com a construção de uma sociedade mais justa. Nesta perspectiva crítico-emancipatória do currículo, Apple (2006, p. 45) enfatiza que a formação não deve limitar-se à preparação para o mercado de trabalho, mas deve visar o fortalecimento da consciência crítica e a transformação da realidade social pelos próprios educandos. O currículo deve promover não apenas competências técnicas, mas também encorajar o protagonismo intelectual e ético dos sujeitos.

No contexto do ensino da Libras, a formação omnilateral pode ser promovida de diversas maneiras, sendo a Libras a língua utilizada pela comunidade surda no Brasil, ao incluí-la como parte do currículo complementar, contribui-se para a valorização da diversidade linguística e para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, cognitivas e socioemocionais, além de promover a inclusão e o respeito à diversidade. A aprendizagem se fortalece quando é contextualizada por meio da antecipação de problemas e da realização de simulações que aproximam a sala de aula das situações concretas vivenciadas no exercício profissional (Moura, 2015).

Em consonância, Moura (2013) defende que a formação omnilateral rompe com a fragmentação do conhecimento e com a dissociação entre teoria e prática, propondo uma

educação integral e humanizadora capaz de formar indivíduos conscientes, críticos e socialmente comprometidos.

Nesse sentido, a educação omnilateral sublinha a importância da formação integral que, além de desenvolver competências técnicas, fomenta valores éticos e morais, como respeito, solidariedade, justiça e sustentabilidade, compreendidos como pilares para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Tal concepção formativa propicia não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o fortalecimento de atitudes e posturas que ampliam a capacidade de atuação crítica e responsável dos sujeitos no mundo do trabalho e na vida social.

Portanto, discutir a inserção do ensino de Libras como componente complementar da formação do técnico em Enfermagem representa um passo essencial para a ampliação das competências comunicacionais e para a promoção da equidade no atendimento em saúde. A apropriação desses saberes contribui diretamente para a qualificação do desempenho profissional, possibilitando transformar a realidade vivenciada no atendimento a pacientes surdos, alinhando-se aos princípios de inclusão e justiça social.

Assim, compreende-se que a integração entre saberes técnicos, valores éticos e práticas inclusivas constitui um eixo estruturante para a formação de profissionais que respondam de forma efetiva às demandas contemporâneas da saúde, o que será aprofundado na seção seguinte desta dissertação.

#### **4 CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM E AS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DA LIBRAS NA EPT**

Os conteúdos de aprendizagem e as sequências didáticas são elementos fundamentais no processo educativo. De acordo com Antoni Zabala (1998), esses dois aspectos estão intrinsecamente relacionados e desempenham um papel crucial no desenvolvimento do currículo escolar.

Em sua abordagem, Zabala destaca a importância de se selecionar conteúdos relevantes e significativos para os estudantes, que estejam alinhados com seus interesses, necessidades e realidades. Os conteúdos devem ir além da mera transmissão de informações e buscar promover a compreensão profunda, o pensamento crítico e a capacidade de aplicação prática do conhecimento.

Quando a função social do ensino é a formação integrada dos alunos e a visão do processo de ensino e aprendizagem é construtivista e leva em conta a diversidade, compreende-se que os resultados não podem ser padronizados como nos modelos tradicionais. Dessa feita, as formas de ensino não podem ser limitadas a uma forma única, um único modelo. “[...] É preciso introduzir, em cada momento, as ações que se adaptem às novas necessidades formativas que surgem constantemente, fugindo dos estereótipos ou dos apriorismos” (Zabala, 1998, p. 51).

A aprendizagem da Libras tem se mostrado cada vez mais relevante no contexto educacional e social, visando a inclusão e a valorização da comunidade surda. Nesse contexto, a abordagem pedagógica proposta por Antoni Zabala (1998) oferece diretrizes importantes para o desenvolvimento de conteúdos de aprendizagem e sequências didáticas eficazes. Busca-se examinar a relação entre os conteúdos de aprendizagem e a sequência didática no ensino da Libras, considerando as contribuições de Zabala.

##### **4.1 OS CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DA LIBRAS**

De acordo com Zabala (2020), os conteúdos de aprendizagem devem ser entendidos como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para a formação integral dos alunos. No ensino da Libras, esses conteúdos referem-se não apenas aos sinais e à gramática da língua, mas também à cultura e à identidade da comunidade surda. Assim, é fundamental que os conteúdos englobem aspectos conceituais e factuais, procedimentais e atitudinais. Em sintonia com os objetivos, eles podem ser conceituais e factuais,

procedimentais ou atitudinais. O ensino desses conteúdos requer a proposição de experiências de ensino e aprendizagem específicas (Zabala, 1998).

O conhecimento factual “[...] se aprende basicamente mediante atividades de cópia mais ou menos literais, a fim de ser integrado nas estruturas de conhecimento, na memória” (Zabala, 1998, p. 42). Quanto aos aspectos conceituais da Libras, esses envolvem a compreensão dos sinais, do vocabulário, da estrutura gramatical e da capacidade de se expressar de forma adequada.

Os aspectos procedimentais referem-se às habilidades práticas necessárias para a comunicação em Libras, como a fluência gestual, a expressão facial e a consciência corporal. Para Zabala (1998, p. 44-46), os conteúdos procedimentais são aprendidos a partir da realização das ações, da exercitação, da reflexão sobre a própria atividade e da aplicação em contextos diferenciados. Quanto aos aspectos atitudinais, diz respeito à valorização e ao respeito pela cultura surda, bem como à promoção da inclusão e da acessibilidade. Os conteúdos atitudinais compreendem valores, atitudes e normas.

Como discorre Zabala (1998):

Consideramos que se adquiriu um valor quando este foi interiorizado e foram elaborados critérios para tomar posição frente àquilo que deve se considerar positivo ou negativo, critérios morais que regem a atuação e a avaliação de si mesmo e dos outros [...] Aprendeu-se uma atitude quando a pessoa pensa, sente e atua de uma forma mais ou menos constante frente ao objeto concreto a quem dirige essa atitude [...] Podemos dizer que se aprendeu uma norma em diferentes graus: num primeiro grau, quando se trata de uma simples aceitação, embora não se entenda a necessidade de cumpri-la (além da necessidade de evitar uma sanção); em segundo grau, quando existe uma conformidade que implica certa reflexão sobre o que significa a norma e que pode ser voluntária ou forçada; e em último grau, quando se interiorizam as normas e se aceitam como regras básicas de funcionamento da coletividade que regem (Zabala, 1998, p. 47).

Embora cada categoria envolva diferentes tipos de conhecimento, constata-se que os conteúdos factuais e conceituais estão relacionados ao conhecimento (Saber); já os conteúdos procedimentais se referem às habilidades (Saber Fazer); e, no que diz respeito aos atitudinais, esses estão relacionados às atitudes e aos valores (Saber Ser). Assim, há singularidades na forma como se aprende cada um desses e como devem ser ensinados.

#### 4.2 AS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO DA LIBRAS NO CONTEXTO DA EPT

A sequência didática (SD) é uma estratégia pedagógica que organiza e estrutura as

atividades de ensino de forma sequenciada e articulada, com o objetivo de promover a aprendizagem significativa. No contexto do ensino da Libras, a SD desempenha um papel fundamental, permitindo aos alunos a construção gradativa e contextualizada dos conhecimentos e habilidades linguísticas.

Ao desenvolver uma SD para o ensino da Libras, é importante considerar as características e necessidades dos alunos, suas experiências prévias e o contexto em que estão inseridos. Como define Zabala (1998):

Com este objetivo de estabelecer vínculos com o mundo real e partindo de problemas tirados da realidade, os métodos globalizados tentam proporcionar aos meninos e meninas, meios e instrumentos para que num determinado momento, possam realizar a difícil tarefa de aplicá-los às complexas situações que lhes serão colocadas pela vida em sociedade (Zabala, 1998, p. 159).

A SD é um conjunto organizado de atividades pedagógicas que visam promover o ensino-aprendizagem de determinado conteúdo de forma planejada e sequencial. Segundo Zabala, é composta por uma série de etapas que envolvem desde a introdução do tema até a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes. Sendo assim, trata-se de “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos” (Zabala, 1998, p. 18).

A importância da SD reside no fato de que ela proporciona uma estrutura clara e coerente para o desenvolvimento das aulas. Ela possibilita ao professor planejar e organizar suas atividades de forma a promover uma aprendizagem significativa, estimulando o interesse e a participação ativa dos estudantes.

Uma SD bem elaborada leva em consideração o conhecimento prévio dos alunos, estabelecendo conexões com o que eles já sabem, e propõe desafios progressivos, adaptados ao nível de desenvolvimento cognitivo e às necessidades individuais dos estudantes. Ela também incorpora estratégias diversificadas de ensino, como aulas expositivas, atividades práticas, discussões em grupo, pesquisas, jogos, entre outras, de forma a atender às diferentes formas de aprendizagem dos alunos.

Além disso, essa ferramenta também proporciona uma visão panorâmica do processo de ensino, permitindo ao professor planejar as etapas de maneira articulada e coesa. Portanto, “trabalhar com sequência didática implica elaborar um conjunto de atividades pedagógicas relacionadas entre si, elaboradas de forma que apresente o conteúdo por etapas” (Silva, 2016, p. 49).

Isso é algo que facilita o acompanhamento do progresso dos estudantes, identificando possíveis lacunas ou dificuldades, o que possibilita ajustes e intervenções pedagógicas necessárias ao longo do percurso. Ainda nessa linha, Silva (2016, p.46) assevera que “na sequência didática, há algumas etapas em comum a um plano de aula, como: objetivo, materiais a serem usados e avaliações”.

Ao desenvolver uma SD para o ensino da Libras, é importante considerar as características e necessidades dos alunos, suas experiências prévias e o contexto em que estão inseridos. A sequência deve ser planejada de forma a estabelecer objetivos claros e relevantes, proporcionar situações desafiadoras e motivadoras, promover a participação ativa dos alunos e utilizar estratégias diversificadas de ensino.

Ao utilizar a SD, o professor também favorece a autonomia dos alunos, pois eles são envolvidos de forma ativa na construção do conhecimento, sendo estimulados a refletir, argumentar, questionar e buscar soluções para os desafios propostos. Dessa forma, a SD contribui para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, socioemocionais e metacognitivas dos estudantes, preparando-os para enfrentar desafios e exercer um papel ativo na sociedade.

Nesse sentido, a SD para o ensino da Libras pode envolver diferentes etapas, tais como: introdução dos sinais básicos e da estrutura gramatical, prática de diálogos e situações comunicativas reais, atividades de produção e compreensão de textos em Libras, exploração da cultura surda e sua história, entre outras. Mostra-se por deveras importante a utilização de recursos visuais e tecnológicos, como vídeos e material didático em Libras, para enriquecer a experiência de aprendizagem.

A organização dos conteúdos de aprendizagem na Libras deve considerar tanto os aspectos linguísticos quanto socioculturais. É importante estabelecer uma progressão lógica, iniciando pelos sinais básicos e estruturas simples, e avançando gradualmente para níveis mais complexos. Além disso, os conteúdos devem estar articulados com situações reais de comunicação e contextos significativos, permitindo aos alunos aplicar os conhecimentos adquiridos de forma autêntica.

Portanto, a SD, de acordo com Zabala, desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, fornecendo uma estrutura organizada para a condução das aulas, promovendo a aprendizagem significativa, adaptada às características dos alunos, e favorecendo o desenvolvimento de competências essenciais. É uma ferramenta que auxilia o professor na consecução de seus objetivos educacionais e no engajamento dos estudantes, possibilitando uma educação mais efetiva e enriquecedora.

Conclui-se que uma SD devidamente estruturada constitui-se em um elemento norteador do processo de ensino-aprendizagem, conferindo clareza, coerência e progressão às atividades propostas. Tal organização é fundamental para estimular o interesse dos estudantes, estabelecer conexões com seus conhecimentos prévios e promover desafios graduais, favorecendo, assim, a construção de uma aprendizagem significativa e duradoura.

## 5 METODOLOGIA

Esta pesquisa parte da proposta principal de investigar as contribuições do ensino de Libras na Enfermagem, transcendendo o fundamento dualista da formação técnica para o mercado de trabalho, proporcionando uma formação humana integral dos alunos do Curso Técnico Subsequente em Enfermagem do Instituto Federal de Alagoas – *Campus* Benedito Bentes.

Adotar-se-á a pesquisa-ação de Thiollent (2015), como proposta de intervenção junto ao grupo pesquisado, com o objetivo de transformar a realidade investigada. A metodologia de Thiollent é conhecida por enfatizar a participação ativa dos sujeitos pesquisados durante todo o processo de pesquisa, buscando envolvê-los como colaboradores e coautores do conhecimento produzido.

A metodologia de pesquisa desenvolvida por Thiollent é uma abordagem sistemática para a realização de estudos e pesquisas sociais. Essa metodologia é amplamente utilizada nas áreas de ensino e comunicação, que constituem o foco central deste trabalho. No que se refere à pesquisa-ação, a capacidade de aprendizagem está interligada ao processo de investigação, de modo que, a aprendizagem acontece simultaneamente entre os participantes e os pesquisadores, que aprendem com o processo de investigação e ação sobre as questões examinadas (Thiollent, 2015).

Essa abordagem caracteriza-se pela articulação entre ação e reflexão, mediante uma investigação colaborativa entre pesquisador e participantes, com o objetivo de transformar a realidade social investigada. De acordo com o autor, a pesquisa-ação é:

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que se associa à ação ou à resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 2015, p. 14).

Nessa perspectiva, o processo de aprendizagem ocorre de forma dialógica, na medida em que os sujeitos envolvidos participam ativamente da análise da realidade e da construção de soluções para os problemas identificados. Como destaca o autor: “[...] a aprendizagem ocorre paralelamente ao processo de investigação, em que pesquisadores e participantes aprendem em conjunto a partir das ações desenvolvidas e dos resultados observados” (Thiollent, 2015, p. 29).

Segundo Thiollent (2009), uma investigação só pode ser caracterizada como pesquisa-

ação quando há a participação ativa de pessoas ou grupos diretamente envolvidos na situação problemática a ser investigada. Ou seja, para além da observação, é necessário que os sujeitos estejam inseridos no processo de ação e reflexão, contribuindo na construção de soluções para o problema identificado. Ainda de acordo com o autor, a ação deve ser problemática, ou seja, carecer de investigação, para que possa ser elaborada, conduzida e compreendida no contexto em que se insere (Thiollent, 2009, p. 16).

Complementando, em relação à pesquisa-ação, Tripp (2005, p. 446), explica que “[...] é um processo no qual os pesquisadores examinam sistematicamente suas próprias práticas educativas, com o propósito de melhorá-las”. Essa escolha metodológica possibilitou a articulação entre teoria e prática, permitindo que o processo formativo do ensino de Libras fosse analisado em sua dinâmica real, a partir da interação com os sujeitos participantes.

Nessa linha de pensamento, este estudo está ancorado na abordagem qualitativa, cujo foco é a compreensão de sentidos, percepções e experiências vividas pelos participantes. Para Bardin (2016, p. 47), a análise qualitativa permite “obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que possibilitem inferências sobre as condições de produção e recepção dessas mensagens”. Nesse processo, considera-se que os significados atribuídos pelos sujeitos refletem tanto avanços quanto desafios na materialização do direito à comunicação e à inclusão nos serviços de saúde.

Como destaca Campos (2004):

No universo das pesquisas qualitativas, a escolha de método e técnicas para a análise de dados, deve obrigatoriamente proporcionar um olhar multifacetado sobre a totalidade dos dados recolhidos no período de coleta (*corpus*), tal fato se deve, invariavelmente, à pluralidade de significados atribuídos ao produtor de tais dados, ou seja, seu caráter polissêmico numa abordagem naturalística. Um método muito utilizado na análise de dados qualitativos é o de análise de conteúdo, compreendida como um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento (Campos, 2004, p. 611).

Esta pesquisa foi realizada a partir da abordagem qualitativa e da análise de conteúdo de Bardin (2016), tendo sido utilizada para organizar e interpretar as informações coletadas, permitindo identificar categorias de sentido e padrões recorrentes nas narrativas dos participantes. Ao articular essa técnica, busca-se apreender tanto as singularidades quanto as contradições presentes nas falas dos estudantes participantes das coletas de dados, captando aspectos mais essenciais das compreensões expressas nas entrelinhas das suas falas.

Esse processo investigativo, foi assim fundamentado e organizado para tratamento e

análise dos dados e como subsídio para o desenvolvimento de dois momentos gerais de pesquisa: primeiramente, (i) revisão bibliográfica, elaboração e aplicação da pesquisa diagnóstica; seguido de (ii) construção, elaboração e aplicação do PE em formato curso.

Como aponta Bardin (2016), é necessário reconhecer o valor dos saberes construídos pelos sujeitos em seu contexto social e cultural, promovendo a horizontalidade no processo investigativo. Essa perspectiva confere protagonismo aos participantes, que deixam de ser meros objetos de estudo para tornarem-se coautores do conhecimento produzido.

Dessa forma, a presente pesquisa foi estruturada em quatro etapas articuladas entre si: (1) pesquisa diagnóstica e análise dos dados; (2) elaboração do PE; (3) aplicação do PE e questionário pós-diagnóstico; (4) ajustes e avaliação do PE, como será detalhado nos subtópicos a seguir.

## 5.1 ETAPA 1 – PESQUISA DIAGNÓSTICA E ANÁLISE DOS DADOS

Na fase inicial, realizou-se a análise documental do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico Subsequente em Enfermagem, ofertado pelo Instituto Federal de Alagoas (IFAL) – *Campus* Benedito Bentes. A análise visou compreender a estrutura curricular do curso, atentando para a existência ou ausência de componentes que abordassem o ensino de Libras em sua matriz ou ementas.

Posteriormente, realizou-se uma investigação do estado da arte por meio de levantamento bibliográfico no Observatório Nacional do ProfEPT até o ano de 2024, com o objetivo de identificar dissertações e seus respectivos PEs, cuja temática central envolvesse o ensino da Libras. Essa busca permitiu mapear produções relevantes na área, identificar lacunas existentes e fundamentar teoricamente a proposta desta pesquisa.

Finalizada a análise documental, a coleta de dados foi realizada por meio de questionário semiestruturado, disponibilizado em formulário eletrônico (*Google Forms*) e aplicado presencialmente em sala de aula. O questionário dessa etapa diagnóstica contemplou questões fechadas (quantitativas) e abertas (qualitativas), permitindo a triangulação dos dados. Participaram da pesquisa 39 estudantes regularmente matriculados no Curso Técnico Subsequente em Enfermagem no semestre letivo 2023.2 do IFAL *Campus* Benedito Bentes. Os participantes, oriundos das três turmas desse curso, distribuídos em distintos períodos (primeiro, segundo e quarto períodos), o que possibilitou uma visão mais ampla e diversificada do contexto formativo.

A participação dos estudantes na pesquisa estava condicionada a assinatura prévia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), realizado de forma física e presencial, conforme preconiza a Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. Todos os estudantes tinham idade igual ou superior a 18 anos, o que dispensou a necessidade de autorização por responsáveis legais. Todos os 39 participantes concordaram em participar de forma voluntária da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), representando 100% dos participantes da pesquisa.

O convite (Apêndice D) para os estudantes participarem da pesquisa foi feito de forma presencial durante as trocas de aulas, e formalizado via aplicativo WhatsApp, nos grupos das turmas de cada período do curso, pela coordenação do curso.

A aplicação dos instrumentos de coletas – questionários semiestruturados – ocorreu presencialmente em sala de aula e foi dividida em dois momentos: (1) o questionário diagnóstico (Apêndice A), aplicado antes da implementação do PE; e, (2) os questionários prognóstico e avaliativo (Apêndices B e C), aplicados após a intervenção.

As informações coletadas abrangeram o perfil dos participantes (idade, gênero, período do curso), o conhecimento prévio sobre Libras, experiências com pacientes surdos, estágio supervisionado, bem como a percepção quanto à presença de conteúdos relacionados à Libras na grade curricular do curso.

A análise dos dados coletados foi realizada por meio de dois procedimentos metodológicos: análise estatística descritiva para os dados fechados e análise de conteúdo temática para as respostas abertas, conforme preconizado por Bardin (2016).

Segundo Bardin (2016), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações com o objetivo de obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens (Bardin, 2016, p. 47).

A autora estrutura a análise de conteúdo em três grandes fases: A análise seguiu três fases, conforme Bardin (2016): (1) pré-análise: organização do corpus e leitura flutuante das respostas; (2) exploração do material: codificação e categorização das unidades de sentido; e, (3) tratamento dos resultados e interpretação: análise das frequências e inferências, articuladas à literatura.

A pré-análise é a fase preparatória em que se realiza a organização do material a ser analisado. Nessa etapa, define-se o corpus, formula-se hipóteses e objetivos, realiza-se a

leitura flutuante e se estabelece um plano de codificação. É o momento de familiarização com os dados e de seleção dos documentos que serão efetivamente analisados.

Já a exploração do material consiste na etapa operacional da análise, na qual se procede à codificação e categorização dos dados. As unidades de registro (palavras, frases, temas) são identificadas e classificadas em categorias temáticas. Aqui, busca-se o agrupamento de significados semelhantes para construir categorias analíticas relevantes à problemática da pesquisa (Bardin, 2016, p. 125).

Logo, o tratamento dos resultados, inferência e interpretação compõem a fase final em que os dados categorizados são interpretados, com base em referências teóricas e empíricas. Os resultados são organizados, discutidos e relacionados aos objetivos da pesquisa, possibilitando a construção de inferências e conclusões (Bardin, 2016, p. 147).

Esse processo permite extrair sentidos e padrões recorrentes nas falas dos estudantes, proporcionando uma compreensão mais aprofundada de suas percepções, conhecimentos e expectativas em relação ao ensino e uso da Libras no contexto da formação técnica em enfermagem.

## 5.2 ETAPA 2 – ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL (PE)

A partir dos resultados obtidos na etapa diagnóstica, concebeu-se o PE, estruturado no formato de um curso de formação complementar, dividido em três módulos: (1) *Introdução à Libras e à Comunidade Surda*; (2) *Vocabulário Técnico em Libras no Contexto da Saúde*; e (3) *Práticas Simuladas de Atendimento ao Paciente Surdo*. O curso foi organizado por meio de uma SD, descrita em detalhes em seção específica deste trabalho e fundamentado a partir das necessidades formativas identificadas durante a etapa diagnóstica.

## 5.3 ETAPA 3 – APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

A terceira etapa da pesquisa consistiu na elaboração, construção e aplicação de um PE – um curso básico de Libras no contexto da saúde — destinado aos alunos do Curso Técnico Subsequente em Enfermagem. O curso foi ministrado presencialmente, na estrutura do *Campus Benedito Bentes* do IFAL, aos mesmos 39 estudantes participantes da etapa anterior. A proposta visou o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades comunicativas em Libras, com foco no atendimento humanizado ao paciente surdo no contexto hospitalar. Essa etapa seguiu os princípios da pesquisa-ação, com participação ativa dos alunos na avaliação e

aprimoramento do curso durante sua execução. A devolutiva dos participantes após as atividades permitiu reflexões coletivas e a consequente readequação contínua das estratégias pedagógicas adotadas, em consonância com os objetivos propostos e com a realidade vivenciada em sala de aula.

#### 5.4 ETAPA 4 – AJUSTES E AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Na última etapa, os estudantes responderam a dois novos questionários. O primeiro, de natureza prognóstica (Apêndice B), teve como objetivo verificar possíveis mudanças nas expectativas, anseios e receios em relação ao atendimento de pacientes surdos, comparando os dados com o questionário diagnóstico. O segundo, de caráter avaliativo (Apêndice C), permitiu identificar se os objetivos do PE foram atingidos, além de levantar sugestões e aspectos a serem melhorados na estrutura e no conteúdo do curso.

Todos os dados obtidos nesta pesquisa serão armazenados em mídia física por um período de cinco anos, conforme estabelecido pela Resolução n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Após esse período, os dados serão devidamente descartados, assegurando a confidencialidade e os princípios éticos que regem a pesquisa com seres humanos.

Esta investigação foi submetida à Plataforma Brasil, identificada pelo CAAE de n.º 68331423.5.0000.0195 (Anexo A) e teve parecer substanciado aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Alagoas (CEP – IFAL), registrado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep).

## 6 DIAGNÓSTICO DA PESQUISA

### 6.1 ANÁLISE DOCUMENTAL DO PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM

Esta análise se debruça sobre o projeto do Curso Técnico de Nível Médio, na modalidade subsequente, em Enfermagem, do Instituto Federal de Alagoas – *Campus* Benedito Bentes. O Curso Técnico Subsequente em Enfermagem é ofertado desde janeiro de 2018. Com seleção semestral, é ofertado de forma presencial, no período diurno e em tempo integral. Detém uma carga horária de 1.633 horas, com duração de dois anos, conforme seu Plano Político-Pedagógico (PPC), o qual foi atualizado em 2019.

O projeto segue o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI) do IFAL, em conformidade com os seguintes princípios norteadores: o trabalho como princípio educativo, a educação como estratégia de inclusão social, a gestão democrática e participativa e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O Curso Técnico Subsequente em Enfermagem faz parte da oferta de cursos da Educação Básica, está em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), n.º 9.394/1996, atualizada pela Lei n.º 11.741/2008, complementada por decretos, pareceres e referenciais curriculares que compõem a estrutura legal da Educação Profissional de Nível Médio no Brasil.

Quanto à organização curricular, o curso está estruturado em quatro semestres, correspondendo a um módulo por semestre, totalizando uma carga horária de 1.633 horas. Desse total, 1.233 horas destinam-se às aulas teóricas e práticas e 400 horas à prática profissional, desenvolvida por meio de estágio supervisionado, podendo ser desenvolvida a partir do segundo módulo, conforme normativo institucional.

Seguindo as diretrizes e concepções da EPT, o PPC do Curso Técnico Subsequente em Enfermagem reafirma que a educação deve estar fundamentada em uma perspectiva humanista, voltada à formação de cidadãos trabalhadores, conscientes de seus direitos e deveres. Esses, a partir da apreensão do conhecimento, da profissionalização e da compreensão crítica da sociedade, devem ser capazes de atuar qualitativamente no processo de desenvolvimento econômico e de transformação da realidade.

O Curso, que é ofertado na modalidade subsequente, tem como objetivo formar profissionais técnicos de nível médio com competência técnica, ética e social, bem como com uma visão humanística. A estrutura utilizada no *Campus* Avançado Benedito Bentes é composta por salas de aula, biblioteca, auditório, laboratórios equipados com materiais específicos para a prática em Enfermagem e uma sala de pesquisa.

Na descrição do acervo da biblioteca, são mencionados mais de 200 livros, baseados nas indicações bibliográficas dos ementários. São referências da formação específica e do núcleo comum. Porém, analisando tais referências, não há nenhuma indicação de títulos que abordem a comunicação com pacientes surdos ou o atendimento à saúde de pessoas com deficiência.

Na descrição dos conteúdos disciplinar do PPC analisado, não há nenhuma indicação na ementa, disciplinas que discorra sobre o tema Libras ou mesmo inclusão. Percebe-se, portanto, uma lacuna no que se refere falta do ensino da língua brasileira de sinais no Curso Técnico Subsequente em Enfermagem do IFAL, *Campus Benedito Bentes*.

Dessa maneira, buscando sanar a lacuna observada, apresenta-se a proposta de um Produto Educacional (PE), que consiste na criação de um curso de formação complementar básica para os discentes do Curso Técnico Subsequente em Enfermagem do IFAL. O curso tem como temática o ensino da Libras no contexto da saúde, visando garantir um atendimento acessível, humanizado e integral a pacientes surdos durante o exercício profissional.

## 6.2 ESTADO DA ARTE – ANÁLISE DOS PRODUTOS EDUCACIONAIS DO PROFEPT

O curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica pertence à área de Ensino e é reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao Ministério da Educação (MEC), sendo ofertado em rede nacional.

O Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) é coordenado nacionalmente pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), e cada integrante da Rede Federal é denominado Instituição Associada (IA). O Instituto Federal de Alagoas (IFAL) integra o programa desde 2018.

Para a conclusão do curso e a obtenção do título de mestra, diversos programas da área de Ensino, em conformidade com a CAPES, exigem que o discente elabore um PE (como já mencionado) com aplicabilidade imediata e utilidade prática. Esse produto deve estar alinhado à tipologia definida pela própria área e servir como resultado tangível da pesquisa aplicada desenvolvida, reforçando a conexão entre teoria e prática (Brasil, 2019, p. 15). A associação entre a dissertação e o PE caracteriza a pesquisa aplicada no mestrado profissional e tem respaldo nas orientações normativas da CAPES e nos regulamentos de programas como o ProfEPT.

Com o objetivo de analisar os produtos educacionais desenvolvidos e aplicados nos

Institutos Federais (IFs), realizou-se uma pesquisa na plataforma Observatório do ProfEPT, buscando trabalhos que abordassem a temática Libras como proposta de ensino no contexto da saúde, também disponíveis na EduCAPES. Primeiramente, buscaram-se três marcadores de palavras-chave: (1) Libras; (2) Ensino da Libras; e (3) Libras na Saúde. Posteriormente, buscou-se por PEs: cursos e/ou oficinas com foco na temática “Libras”, “Ensino da Libras” e “Libras na Saúde”.

A partir dos filtros aplicados com as palavras-chave mencionadas, identificou-se um número reduzido de trabalhos com tal finalidade. Dos trabalhos apresentados, ao usar a palavra chave “Libras” foram encontradas 8 dissertações; Ao realizar a busca usando a palavra chave “Libras na Saúde” apenas um trabalho foi apresentado, e por fim, ao pesquisar pelo PE “curso / mini-cursos e/ou oficinas relacionados ao tema Libras, apenas 3 PEs foram apresentados. De forma geral, a maioria desses trabalhos tem como foco a inclusão e/ou é desenvolvida com o objetivo de facilitar o processo de ensino e aprendizagem de estudantes surdos, bem como a formação de professores para aprimoramento da prática educativa, o que difere do objetivo desta pesquisa.

Assim, apresenta-se um breve levantamento dos trabalhos selecionados, elaborado a partir da análise dos resultados obtidos, alinhados à temática apresentada, especificamente com foco no ensino da Libras no contexto da saúde. Das oito dissertações selecionadas, três discorrem sobre o tema Libras com diferentes enfoques, três delas abordam temática da Libras resultando em PEs desenvolvidos para auxiliar no processo de ensino, sendo o foco na aprendizagem de estudantes surdos, por fim, apenas dois trabalhos são direcionados para o ensino da Libras para ouvintes, resultando em PEs em formato curso, minicurso e/ou oficinas.

No entanto, apenas um resultou em um PE com ênfase no ensino da Libras no contexto da saúde, voltado à formação integral dos estudantes, conforme apresentado no quadro a seguir:

**Quadro 2** – Abordagem dos termos selecionados das dissertações do ProfEPT

Ano	Título da dissertação (Filtros: “Libras”, “ensino da Libras”, “Libras na saúde”)	Tipologia do PE: Abordagem dos termos “Libras”, “ensino da Libras”, “Libras na saúde” ou “curso/oficinas de Libras”	PE relacionado à curso / minicurso ou oficina de Libras na saúde.
2020	O tradutor intérprete de libras/português (tilsp) como pesquisador orgânico da terminologia: proposta de glossário de sinais-termo da economia.  <b>Autor: Amanda Coelho Alfaia</b>	Glossário de sinais-termo da economia	Não

2020	Estratégias de ensino de química para surdos. <b>Autora: Raizer, Karina Zaia Machado</b>	Glossário acadêmico de química: material de apoio didático bilíngue (Libras/português)	Não
2020	Autor: A Língua brasileira de sinais (libras) no curso técnico de enfermagem do ifnmg: (re)significando a percepção dos alunos em relação à comunicação com os surdos na atenção à saúde. <b>Autora: Héliida Cristine Santos Mendes Barroso</b>	Curso instrumental de Libras com ênfase na área da saúde	Sim
2021	Relação entre docente e intérprete de Libras para a inclusão de estudantes surdos na educação profissional e tecnológica. <b>Autora: Margareth Kayser Pereira</b>	Corpo que se expressa: premissas sobre inclusão de estudantes surdos	Não
2021	Pegadas da inclusão: um jogo de tabuleiro digital em libras para o contexto do ensino médio integrado. <b>Autor: Edivaldo dos Santos Junior.</b>	Pegadas da inclusão: um jogo de tabuleiro digital em Libras para o contexto do ensino médio integrado	Não
2021	A promoção da acessibilidade na educação profissional e tecnológica: reflexões sobre cultura surda e libras por meio da oferta de um minicurso a estudantes do ensino médio integrado <b>Autor: Ermans Quintela Carvalho</b>	Guia para acesso ao minicurso Inclusão, cultura surda e noções de libras no ifal”	Não
2021	A inserção e formação omnilateral e integral do estudante surdo nas aulas de física. <b>Autora: Evaneide de Brito Feitosa Aguiar</b>	Vídeo: Libras em 1 minuto e meio	Não
2023	As bases conceituais da educação profissional e tecnológica em Língua brasileira de sinais: o padlet como ferramenta colaborativa entre os tradutores intérpretes de Libras do ProfEPT. <b>Autora: Sabine de Oliveira</b>	Tils. ProfEPT: Um espaço de colaboração entre os tradutores intérpretes de Libras do profept e da educação profissional e tecnológica	Não
<b>Consulta realizada a partir de</b>		<a href="https://obsprofept.midi.upt.iftm.edu.br/Egressos">https://obsprofept.midi.upt.iftm.edu.br/Egressos</a>	

**Fonte:** Autora (2025), com base no Observatório ProfEPT.

Em consequência, percebe-se aqui a relevância da proposta do ensino da Libras na EPT no âmbito do Ifal e a lacuna de propostas de promoção do ensino da Libras para estudantes da da saúde acerca desse tema.

## 7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Reitera-se que análise foi conduzida segundo a metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2016), mas buscou-se a integração dessa abordagem qualitativa à perspectiva quantitativa, tendo em vista a necessidade de se analisar dados numéricos que também foram gerados ao longo da investigação.

O universo da pesquisa corresponde aos estudantes matriculados no Curso Técnico Subsequente em Enfermagem do Instituto Federal de Alagoas – *Campus* Benedito Bentes, no semestre letivo 2023.2. Participaram voluntariamente 39 estudantes (80% dos matriculados). O questionário da pesquisa foi aplicado na sala de aula com os alunos participantes da pesquisa, todos maiores de 18 anos, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A aplicação do questionário diagnóstico foi realizada antes da implementação do PE aos 39 estudantes do Curso Técnico Subsequente em Enfermagem do IFAL participante da pesquisa. O instrumento foi do tipo semiestruturado (questões fechadas e abertas), permitindo uma análise quantitativa (frequências e percentuais) e qualitativa (análise de conteúdo, Bardin, 2016).

Para um melhor entendimento e organização dos dados coletados, a análise dos dados foi distribuída em grupos: **perfil dos participantes** (idade, gênero, período cursado, estágio); **vivências profissionais** (contato com pacientes surdos, conhecimento prévio de Libras, formas de comunicação); **percepções e dificuldades** (atendimento ao paciente surdo, satisfação no atendimento); **sugestões e propostas** (importância do ensino de Libras no curso, ideias para melhorar o atendimento a pessoas surdas – que aparece junto ao tópico de análise qualitativa).

Os dados fechados foram tratados por meio de estatística descritiva, em frequências e percentuais. Os principais resultados estão destacados a seguir:

### 7.1 PERFIL DOS ESTUDANTES

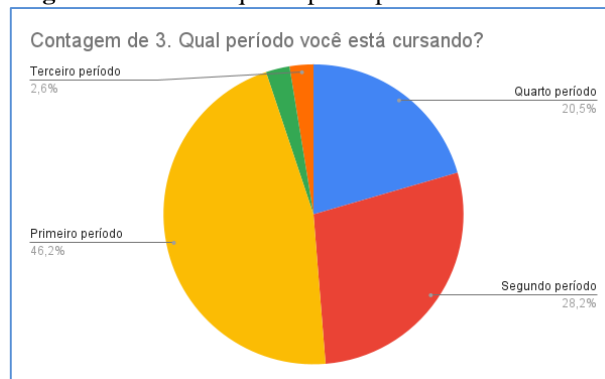
As perguntas de 1 a 3 do questionário diagnóstico tiveram como objetivo trazer dados relacionados ao perfil geral dos estudantes participantes. Em relação ao gênero dos participantes, 94,98% afirmaram que se identificam como sendo do gênero feminino, enquanto 5,1% do gênero masculino. Nota-se os dados em consonância com a realidade da

profissão de Enfermagem. Vale ressaltar que ainda nessa pergunta existiam outras opções de resposta: “Outros” e “Não desejo responder”.

No que diz respeito à faixa etária, a maior parte dos estudantes está na faixa que corresponde ter idade entre 18 anos a 22 anos, representando 61,5% deles. Outros 20,6% correspondem às idades entre 23 anos e 29 anos. Mais 12,8%, ou seja, 5 participantes, afirmaram pertecer à faixa etária entre 30 anos e 39 anos e outros 2 responderam ter idades acima de 40 anos, representando apenas 5,2% dos estudantes.

Em relação ao período da turma que eles estão cursando, a maior parte é composta por estudantes do 1º período, correspondendo a 46,2%, enquanto 28,2% cursam o 2º período do curso. Apenas 1 estudante respondeu cursar o 3º período, porém no semestre letivo 2023.2 o *Campus* não ofertou turmas para o 3º período do Curso em análise. Por fim, tem-se que 20,5% dos participantes estavam no último período do curso, ou seja, no 4º período.

**Figura 1** – Período que os participantes estão cursando



**Fonte:** Autora (2025).

Assim, o perfil sociodemográfico revelou predominância do gênero feminino (94%) em comparação ao masculino (5%), refletindo a realidade histórica da profissão de enfermagem no Brasil (Freitas; Silva, 2020). A maioria dos participantes situava-se na faixa etária entre 18 e 25 anos (67%), revelando o ingresso de jovens em processo inicial de profissionalização. Em relação ao estágio, (38%) já estavam em campo prático, enquanto (62%) ainda se encontravam apenas em atividades teóricas.

## 7.2 VIVÊNCIAS PROFISSIONAIS

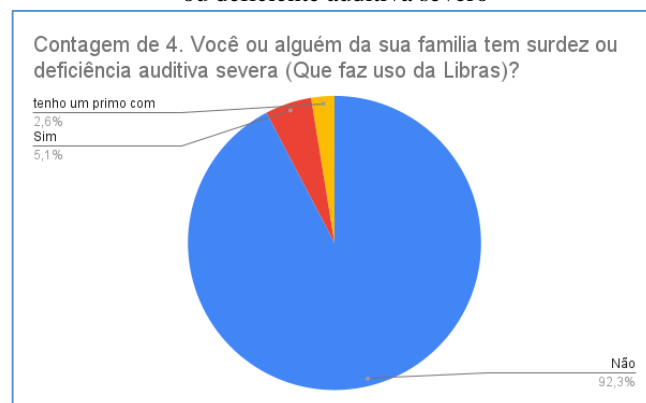
Neste grupo, vamos analisar quantitativamente as questões que versam sobre as experiências dos estudantes quanto à: contato com pessoas surdas, atendimento à pacientes

surdos, experiência profissional, estágios supervisionados, bem como seus conhecimentos prévios em Libras e as formas de comunicação.

### 7.2.1 Contato com paciente surdo

Nas questões que investigam a experiência do estudante quanto ao **contato com pessoas surdas**, os dados analisados demonstraram que a grande maioria dos estudantes não tem familiar e/ou amigos surdos (92,3%).

**Figura 2** – Se o participante ou alguém da sua família é surdo ou deficiente auditiva severo

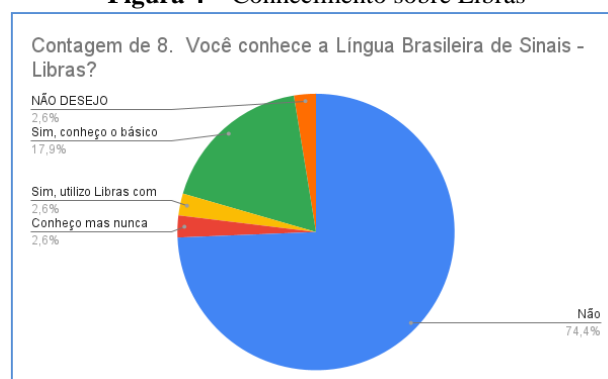


Fonte: Autora (2025).

### 7.2.2 Conhecimento em Libras

Sobre o questionamento a respeito do **conhecimento da Libras**, verificou-se que a grande maioria não possui domínio algum, equivalendo a 74,4% dos respondentes. 23,1% fizeram menções pontuais ao conhecimento “básico”, sendo que desses, apenas 2,6% afirmaram conhecer e utilizar Libras.

**Figura 4** – Conhecimento sobre Libras



Fonte: Autora (2025).

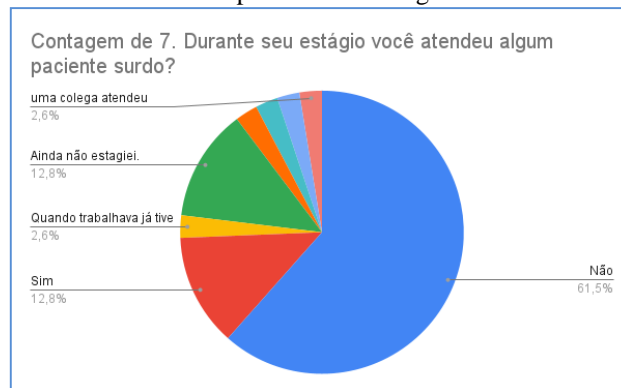
Ainda, outros 2,6% desejaram não responder. Ressalta-se que nenhum dos participantes declarou fluência. Essa realidade reflete a ausência de uma formação sistemática a esse respeito durante sua formação técnica.

### 7.3 PERSEPCÇÕES E DIFICULDADES

#### 7.3.1 Atendimento a paciente surdo

No quesito **atendimento a paciente surdo**, os dados expressam que a maioria dos estudantes nunca atendeu um paciente surdo, 61,5%, enquanto 13% relataram já ter atendido, com os demais indicando apresentar experiências indiretas.

**Figura 3** – Sobre já ter atendido paciente surdo durante a experiência do estágio

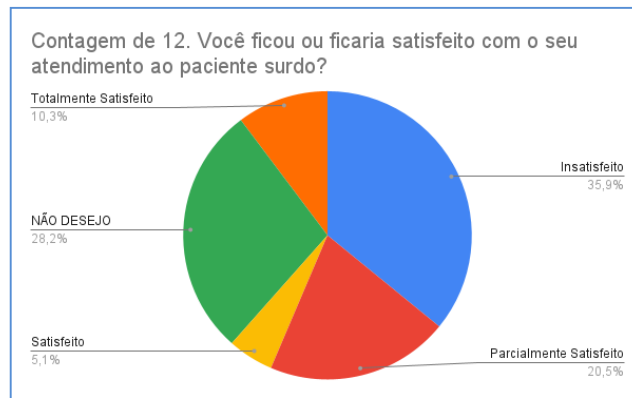


Fonte: Autora (2025).

Durante o estágio supervisionado, a maioria dos participantes já esteve inseridos em serviços de saúde, entretanto, o **atendimento à pacientes surdos** ainda é uma experiência pouco vivenciada. Apenas cerca de 15% afirmaram já ter realizado esse tipo de atendimento, enquanto mais de 74,5% afirmam nunca ter tido contato com pacientes surdos. Desse total, 12,8% ainda não experienciaram a prática de estágio.

#### 7.3.2 Satisfação no atendimento

Nesse item, apenas 15% afirmaram estar plenamente satisfeitos com seu desempenho no atendimento a surdos. Outros 31% relataram insatisfação, enquanto o restante se mostrou indeciso ou preferiu não responder.

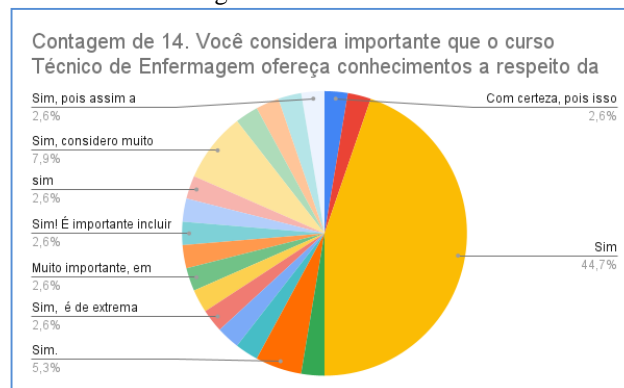
**Figura 5:** Satisfação ao atender paciente surdo

**Fonte:** Autora (2025).

## 7.4 SUGESTÕES E PROPOSTAS

### 7.4.1 Importância do ensino de Libras

Quase que a totalidade dos participantes considera essencial a inclusão da Libras na formação técnica em enfermagem, como pode ser constatado na Figura 6, na sequência:

**Figura 6** – Avaliação sobre a importância do curso Técnico de Enfermagem oferecer conhecimento sobre Libras

**Fonte:** dados da pesquisa (2025)

## 7.5 RESULTADOS QUALITATIVOS

A análise qualitativa permitiu identificar três categorias centrais: (1) despreparo comunicacional – menções frequentes à incapacidade de comunicação efetiva com pacientes surdos, ausência de Libras no currículo e dependência de estratégias improvisadas; (2) insegurança profissional – relatos de nervosismo, receio de cometer erros e dificuldade de compreensão mútua; e (3) demandas por formação – propostas de inclusão da Libras como

disciplina obrigatória, realização de oficinas práticas e presença de intérpretes nos serviços de saúde.

Segundo Bardin (2016), a categorização permite “agrupar elementos por semelhança e diferença”, possibilitando a inferência de significados latentes nas falas dos participantes. Os resultados indicam uma relação direta entre o baixo conhecimento de Libras e a insatisfação com o atendimento. Essa correlação reforça a tese de que a formação técnica em enfermagem carece de um componente curricular que prepare os futuros profissionais para a comunicação inclusiva.

Essa metodologia e as constatações decorrentes da sua utilização na pesquisa convergem com a abordagem freireana de que a educação é um ato dialógico e transformador, no qual a escuta e a interação com a realidade do outro são essenciais para a construção de saberes significativos.

Evidencia-se que a falta de preparo para o atendimento a pacientes surdos é um problema recorrente e reconhecido pelos próprios estudantes, que manifestam disposição para participar de processos formativos que contemplem a Libras. O conjunto dos achados quantitativos e qualitativos respalda a necessidade de uma intervenção pedagógica participativa, articulando teoria e prática, a fim de promover um atendimento mais humanizado e inclusivo na saúde.

## **8 PRODUTO EDUCACIONAL: CURSO DE LIBRAS NA ENFERMAGEM**

Esta proposta é apresentada como PE, propõe o desenvolvimento de um curso de formação complementar, de curta duração, para os discentes, devidamente matriculados no semestre letivo 2023.2 do Curso de Nível Técnico subsequente em Enfermagem, do IFAL, tendo como temática o ensino da Libras no contexto da saúde, visando garantir o atendimento acessível, personalizado e integral, durante o exercício da profissão em atenção à saúde do paciente surdo. O curso está dividido em três módulos, perfazendo uma carga horária total de 18 horas/aulas, distribuídas em seis encontros presenciais com duração de 3 horas/aulas cada. O lócus da pesquisa será o *Campus* Benedito Bentes do IFAL.

### **8.1 FINALIDADE**

Este PE tem como finalidade promover a formação básica em Libras para estudantes e profissionais da área da saúde, com foco na humanização do atendimento à pessoa surda. Estruturado em unidades didáticas práticas e interativas, o curso visa desenvolver competências comunicativas, atitudinais e procedimentais. Busca-se, assim, contribuir para a inclusão, a acessibilidade linguística e a qualificação do cuidado no contexto do SUS.

### **8.2 FUNÇÃO SOCIAL**

Aprender a Libras permite aos alunos de enfermagem promover a inclusão social dos pacientes surdos, possibilitando sua participação plena em diferentes contextos, incluindo o ambiente de saúde. Isso contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e para o fortalecimento dos direitos das pessoas surdas.

O ensino da Libras para alunos de enfermagem desempenha uma função social de extrema relevância, visto que ao estabelecer uma comunicação eficaz com os pacientes surdos, os profissionais de enfermagem ajudam a normalizar a experiência da surdez, promovendo uma maior compreensão e aceitação dentro da sociedade.

Portanto o ensino da Libras para alunos de enfermagem desempenha uma função social significativa ao promover a inclusão, a autonomia e o acesso equitativo aos cuidados de saúde. Além disso, contribui para a construção de uma sociedade mais justa, respeitosa e sensível à diversidade linguística e cultural.

### 8.3. ORGANIZAÇÃO SOCIAL DO ESPAÇO DA PRÁTICA

Na proposta da sequência pedagógica em questão, a organização do espaço da sala foi predominantemente em círculo, uma vez que permite ao professor um olhar do todo e espaço para caminhar entre os alunos para realizar interferências e dar orientações, facilitando também a visualização e conseqüentemente permitindo a execução dos sinais corretamente e a interação dos participantes, utilizando-se em outros momentos da organização das cadeiras em formato de “U”, visando melhor aproveitamento dos espaços para as atividades de simulações e de apresentações das práticas de avaliações sinalizadas.

Assim, levando em consideração o tipo de aprendizagem e o conteúdo, que visa desenvolver, percebe-se a importância que a organização social da classe tem relação direta com a aprendizagem; o mesmo se aplica ao ensino da Libras. Portanto, a organização adotada, busca promover um ambiente mais amplo, democrático, colaborativo, interativo, o qual permita a participação integral do corpo discente.

A seguir apresenta-se a proposta de uma SD e a ementa do curso de formação complementar em Libras na saúde para estudantes do Curso Técnico Subsequente em Enfermagem do *Campus* Benedito Bentes. Voltado à formação básica inicial em Libras no contexto da saúde, articulando os conteúdos conceituais, factuais, procedimentais e atitudinais em experiências práticas e reflexivas, promovendo a inclusão da pessoa surda no ambiente hospitalar.

### 8.4 EMENTA DO CURSO APRESENTADO ATRAVÉS DO PRODUTO EDUCACIONAL

- Apresentar um breve histórico da legislação pertinente às garantias e acessibilidade de pessoas surdas.
- Entender as diferenças conceituais entre surdez e deficiência auditiva.
- Compreender o conceito de cultura surda.
- Introduzir a Libras como meio de comunicação.
- Apresentar os principais sinais de abordagem a pessoa surda no contexto da saúde.
- Compreender a necessidade de Inclusão do ensino de Libras durante o processo formativo dos futuros profissionais de enfermagem.
- E, utilizar o alfabeto manual e saudações básicas em libras na abordagem à pacientes surdos.

### **8.4.1 Objetivo geral do curso**

Promover, por meio do ensino da Libras, conhecimento sobre a cultura surda e sinais básico de libras, que permita aos futuros profissionais de enfermagem estabelecer a comunicação no atendimento à pessoa surda.

### **8.4.2 Objetivos específicos**

- Compreender as características da cultura surda.
- Reconhecer a legislação pertinente à acessibilidade de pessoas surdas.
- Entender os diferentes tipos e níveis de surdez.
- Conhecer e utilizar o alfabeto manual.
- Aprender saudações básicas em Libras.
- Introduzir os principais Sinais de abordagem a pessoa surda no atendimento à saúde.
- Conhecer sinais básicos em Libras no contexto da enfermagem.
- Estabelecer uma comunicação entre paciente surdo e profissional da saúde.
- Reconhecer através da língua de sinais sintomas básicos quando da saúde do paciente surdo.
- Refletir sobre a prática profissional quanto ao atendimento a pessoas surdas.

### **8.4.3 Conteúdo programático**

- Apresentação do curso.
- Apresentação das orientações para as atividades avaliativas e atividades práticas.
- Apresentação da pesquisadora e participantes.

#### **8.4.3.1 Módulo 1 – Introdução aos conceitos e Legislação da Libras**

- Cultura surda.
- Diferenças entre deficiência auditiva e surdez.
- Histórico da legislação aplicada aos surdos.
- Língua Brasileira de Sinais – Libras.

- O que é o sinal de Libras.
- Conceito de datilologia.
- Conceito dos princípios básico do atendimento a pessoa surda.
- Empatia no atendimento com o paciente surdo.

#### 8.4.3.2 Módulo 2 – Libras no contexto da saúde

- Datilologia – Alfabeto Manual.
- Números: Cardinais, Ordinais e Quantidades.
- Configuração e parâmetros da Libras.
- Saudações e apresentações básicas em Libras.
- Noções temporais / Verbos / Pronomes / Família.
- Vocabulário básicos no contexto da Saúde.
- Introdução à formação de frases.
- Diálogos contextualizados em ambiente hospitalar.

#### 8.4.3.3 Módulo 3 – Atendimento a pacientes surdos

- Sinais específicos no contexto da saúde (dor, sintomas, exames, consultas, profissões na saúde, etc.)
- Apresentação do livro Ilustrado: Terminologia de Enfermagem em Libras.
- Apresentação de vídeos: Glossário de Libras na saúde.
- Simulação de Atendimento à pessoa surda
- Avaliação do curso.

#### **8.4.4 Metodologia de ensino**

- Apresentação do plano de ensino do curso.
- Leitura das orientações para as atividades e avaliação.
- Aula Expositiva
- Disposição de vídeos e documentário.
- Disposição de conteúdo impresso.
- Participação dos alunos por meio de aulas práticas, técnicas de dinâmicas em grupo e

simulações de atendimento à paciente surdo, rodas de conversa em Libras, diálogos contextualizados na área da saúde sinalizados em duplas e gravação de vídeos em Libras.

#### **8.4.5 Avaliação**

- Participação nas atividades práticas em sala de aula (individuais e/ou em grupo).
- Produção de um vídeo em Libras.
- Participação em uma Simulação de atendimento a um paciente surdo.
- E, preenchimento da avaliação e questionário final do curso.

#### **8.4.6 Recursos necessários para a produção e aplicação do PE**

Para o desenvolvimento e aplicação deste produto contamos com a infraestrutura do *Campus* Benedito Bentes do IFAL. Os materiais didáticos utilizados, disponibilizados e sugeridos para este curso de formação básica em Libras no contexto da saúde, foram organizados, adaptados e compilados pela própria autora da pesquisa. Ela também foi a responsável por elaborar e ministrar as aulas presenciais e avaliação, por possuir o conhecimento e a formação necessários para desenvolver e executar a formação e o conjunto de atividades que a compõe.

Contudo, no último encontro, contou-se com a colaboração de uma professora surda, convidada para oportunizar aos alunos a interação e a experiência do contato direto com uma pessoa surda, a professora Mestre em Educação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Anne Karine. Que proporcionou um momento de diálogo sinalizado e participou da condução e avaliação da atividade proposta na Unidade 6, a qual indica uma simulação de atendimento à pessoa surda em ambiente hospitalar.

Além da disponibilidade da infraestrutura e apoio da gestão do *Campus* Benedito Bentes e da coordenação do ProfEPT, o apoio da coordenação do Curso Técnico Subsequente em Enfermagem foi fundamental para a oferta das aulas presenciais através da organização dos horários e divulgação e acesso aos espaços e canais de comunicação com os alunos.

E, por fim, foram indispensáveis à adesão dos alunos, sujeitos desta pesquisa, que nesse produto se efetivou pela assinatura no termo de adesão e da participação no curso. A seguir, apresenta-se a proposta inicial de uma SD e a ementa do curso de formação complementar em Libras na saúde para o público já indicado.

## 8.5 RESUMO DAS ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Quadro 3: Etapas da sequência didática

Etapas		Objetivos Específicos	Conteúdos de aprendizagem	Organização social da classe	Materiais curriculares e outros recursos didáticos	Carga Horária	Avaliação
<b>Unidade 1</b>	Apresentação do curso e dinâmica de apresentação dos participantes Explicar a proposta e objetivos do curso. Orientar sobre a avaliação e expectativas em relação ao curso.  Introdução aos conteúdos do módulo I	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar o conteúdo</li> <li>- Compreender as características da cultura surda;</li> <li>- Reconhecer a legislação pertinente à acessibilidade de pessoas surdas;</li> <li>- Conhecer os diferentes tipos e níveis de surdez.</li> <li>- Entender sobre o sinal de Libras;</li> <li>- Conhecer a datilologia;</li> </ul>	Conceitual e Atitudinal	Grande Grupo/ Individual  Cadeiras em círculos	Apresentação visual (ppt) e vídeos Aula Expositiva	3 h	Participação nas atividades individuais e em grupo.
<b>Unidade 2</b>	Apresentação dos conteúdos: Exercício prático: dinâmica da apresentação sinalizada  Conteúdos do módulo I	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e utilizar o Alfabeto Manual;</li> <li>- Conhecer e utilizar os números;</li> <li>- Aprender, reconhecer e utilizar saudações e sinais básicos em Libras;</li> <li>- Reconhecer e utilizar sinais básicos de Libras e a datilologia;</li> </ul>	Factual / Procedimental e Atitudinal	Grande Grupo/ duplas  Cadeiras em círculos	Apresentação visual (ppt) e exercício prático	3 h	Exercício Prático sinalizado
<b>Unidade 3</b>	Apresentação dos conteúdos;  Atividades práticas coletivamente e facilitando a reprodução dos sinais e a realização dos exercícios práticos em duplas ou grupos.  Conteúdos do Módulo II	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar sinais específicos no contexto da enfermagem;</li> <li>- Construir frases e reproduzir diálogo.</li> </ul>	Factual e Procedimental	Grande Grupo/ duplas  Cadeiras em círculo	Apresentação visual (ppt) e exercício prático	3 h	Participação nas atividades práticas/ em duplas;
<b>Unidade 4</b>	Exposição de conteúdo:	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprender sinais específicos no contexto da enfermagem;</li> </ul>		Grande Grupo/individ	Apresentação visual (ppt) e		Participação nas atividades

	Aula Expositiva / sinalizada; Atividades práticas/ dialogadas em duplas; Dinâmica em grupo: “Descobrimo meu amigo secreto” sinalizado em dupla.	- Reconhecer os principais Sinais de abordagem a pessoa Surda;	Procedimental. e Factual	ual /duplas Cadeiras em círculo	exercício prático	3 h	práticas/ em duplas; participação na Dinâmica em grupo
<b>Unidade 5</b>	Exposição de conteúdo:  Aula dialogada / sinalizada Atividades/práticas/ contextualizada em duplas; Dinâmica: “Telefone sem fio” sinalizado.  Conteúdos do módulo II	- Estabelecer uma comunicação entre paciente surdo e profissional da saúde;  - Refletir sobre as barreiras na comunicação no contexto da saúde	Procedimental e Atitudinal	Grande Grupo/ individual	Roda de conversas;  Apresentação visual (ppt) e exercício prático	3 h	Participação nas atividades práticas em duplas:  Dinâmica em grupo
	Avaliação: O que foi absorvido para cada participante?  Técnica de Simulação de atendimento ao paciente Surdo;  Encerramento do curso e Aplicação dos questionários de avaliações  Conteúdos do módulo III	- Reconhecer através da linguagem de sinais sintomas básico quando da saúde do Paciente Surdo;  - Refletir sobre a prática profissional quanto ao atendimento de pessoas surdas	Procedimental e Atitudinal	Grande Grupo/ individual	Roda de conversas;  Apresentação visual (ppt) e exercício prático	3 h	Atividade Prática  Simulação de atendimento sinalizado.  Avaliação do curso.

Fonte: Autora (2025).

## 8.6 APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O curso “Libras Básico para Profissionais da Saúde” foi aplicado em outubro de 2023, no *Campus* Benedito Bentes do IFAL, com estudantes do Curso Técnico Subsequente em Enfermagem. Ao todo, 39 alunos se inscreveram, dos quais 25 concluíram integralmente as atividades. A carga horária total foi de 18 horas, distribuídas em seis encontros presenciais de 3 horas cada.

A proposta teve como objetivo introduzir os estudantes à Libras, sensibilizando-os quanto à importância da comunicação inclusiva no contexto da saúde. Seguindo a perspectiva da aprendizagem significativa (Ausubel, 2003) e das práticas pedagógicas contextualizadas (Zabala, 1998), buscou-se aliar conteúdos conceituais, factuais, procedimentais e atitudinais em uma abordagem dialógica e prática.

O primeiro encontro teve como foco a apresentação da proposta e dos participantes, alinhamento de expectativas e orientações sobre a dinâmica avaliativa. Foram discutidas a cultura surda, os diferentes níveis de surdez e a legislação vigente (Lei n.º 10.436/2002 e Decreto n.º 5.626/2005). Os alunos participaram de uma dinâmica de apresentação sinalizada, aprenderam o alfabeto manual (datilologia) e iniciaram contato com saudações em Libras. O recurso audiovisual utilizado (vídeos e slides) favoreceu a problematização sobre acessibilidade e inclusão em saúde.

No segundo encontro, foram trabalhados o alfabeto manual, números e saudações em Libras. A aprendizagem ocorreu por meio de atividades práticas em duplas e grande grupo, culminando em uma dinâmica de apresentação sinalizada. Essa etapa evidenciou o caráter procedimental do aprendizado, aproximando os alunos da prática cotidiana.

O terceiro encontro foi dedicado ao vocabulário específico da área da enfermagem, abordando sinais relacionados a procedimentos e objetos comuns no ambiente hospitalar. Os estudantes, organizados em pares, construíram frases e pequenos diálogos, exercitando a comunicação básica. A avaliação ocorreu pela participação ativa nas simulações e reprodução coletiva dos sinais.

No quarto encontro, a aula expositiva-sinalizada foi complementada com atividades práticas em grupo. A dinâmica “Amigo secreto sinalizado” incentivou a memorização e aplicação dos sinais de forma lúdica e colaborativa. Além de reforçar o vocabulário da enfermagem, foram enfatizados os sinais de abordagem à pessoa surda em contexto clínico.

O quinto encontro promoveu reflexões sobre as barreiras de comunicação entre profissionais de saúde e pacientes surdos. Utilizando-se da dinâmica “Telefone sem fio sinalizado”, os estudantes perceberam a importância da clareza na expressão facial, corporal e

manual. A atividade avaliativa consistiu na simulação de situações reais de atendimento em saúde, incentivando a empatia e o protagonismo dos estudantes na resolução de problemas comunicacionais.

O último encontro foi destinado à avaliação do aprendizado. Os estudantes participaram de uma simulação de atendimento ao paciente surdo, integrando os conteúdos estudados ao longo do curso. Essa atividade prática contou com a presença voluntária da professora Anne, que por ser surda, permitiu avaliar a evolução do grupo na aquisição de vocabulário e na postura profissional diante do paciente surdo. A simulação permite observar aspectos importantes como clareza nos sinais, coerência na linguagem corporal, atenção ao ritmo da comunicação e capacidade de improvisação diante dos desafios. Após esse momento, em roda de conversa, os discentes puderam fazer e compartilhar as reflexões da vivência simulativa.

Finalizados os conteúdos da Unidade 3 e atividades práticas e avaliativas propostas, foram aplicados os questionários (prognóstico e avaliativo), primeiro o prognóstico (Apêndice B), que permitiu avaliar a percepção dos alunos após a conclusão do curso em comparação ao diagnóstico.

Na etapa final, os estudantes avaliaram o PE (Apêndice C), respondendo individualmente para analisar os resultados alcançados e avaliar se, de fato, o produto alcançou o objetivo proposto e em quais aspectos deverá ser aperfeiçoado para que possa ser reaplicado para outros grupos.

Os questionários avaliativos formados por questões abertas e fechadas permitem uma análise quali-quantitativa dos dados quanto aos conteúdos, metodologia e aplicabilidade profissional. Esse processo avaliativo, conforme Zabala (1998), assumiu caráter integrador e formativo, proporcionando ao docente feedback contínuo para o aperfeiçoamento do curso.

Entende-se que essa etapa de avaliação é um aspecto importante no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que permite o aperfeiçoamento da prática educativa que é o objetivo básico de todo educador: este aperfeiçoamento torna-se um meio para que todos os estudantes consigam o maior grau de competências, dentro de suas possibilidades reais (Zabala, 1998).

Dessa maneira, considerou-se que as etapas de avaliação do PE ocorreram de maneira integradora, já que o processo de avaliação ocorreu durante todo o percurso, sendo realizadas atividades práticas que permitiam aos estudantes relacionarem os conhecimentos que eram adquiridos.

### 8.6.1 Avaliação Prognóstica

Esta etapa corresponde ao questionário prognóstico, aplicado após a realização do PE – Curso Básico de Libras, voltado aos discentes participantes desta pesquisa. O objetivo desse instrumento foi avaliar mudanças nas percepções, conhecimentos e expectativas dos estudantes em relação ao uso da Libras na prática profissional. Tal aplicação permitiu comparações diretas com os resultados do diagnóstico.

Quantitativamente, observou-se um aumento expressivo no número de estudantes que afirmaram sentirem-se mais confiantes para se comunicar com pacientes surdos. Houve também maior reconhecimento da Libras como uma competência essencial para a atuação em saúde. Qualitativamente, as respostas abertas foram categorizadas em: 'valorização da Libras', 'ampliação da empatia' e 'percepção de acessibilidade'. Comparando-se com os resultados da etapa diagnóstica, nota-se uma evolução significativa nas percepções dos discentes, o que evidencia o impacto positivo do PE.

### 8.6.2 Conclusão da Análise da Etapa Prognóstica

A análise das respostas ao questionário prognóstico evidenciou mudanças significativas nas percepções dos estudantes em relação à Libras e ao atendimento ao paciente surdo. Enquanto no diagnóstico predominavam sentimentos de insegurança, desconhecimento e receio de não conseguir se comunicar adequadamente, após a realização do curso emergiu um quadro marcado pelo fortalecimento da confiança, pela valorização do aprendizado vivenciado e pela compreensão ampliada da relevância social e profissional da Libras no contexto da enfermagem.

Comparando-se com os resultados da etapa diagnóstica, nota-se uma evolução significativa nas percepções dos discentes, o que evidencia o impacto positivo do PE. Essa evolução pode ser observada de maneira sistematizada no quadro a seguir:

**Quadro 4** – Comparativo entre percepções dos estudantes no questionário diagnóstico e prognóstico

<b>Categoria</b>	<b>Diagnóstico (antes do curso)</b>	<b>Prognóstico (após o curso)</b>	<b>Mudança observada</b>
<b>Conhecimento prévio em Libras</b>	A maioria declarou pouco ou nenhum conhecimento.	Todos relataram ter adquirido noções básicas e vocabulário inicial.	Avanço no domínio de sinais básicos, mesmo que ainda limitado.
<b>Sentimentos em relação ao atendimento ao paciente surdo</b>	Predomínio de insegurança, medo e receio de não conseguir se comunicar.	Relatos de maior confiança e segurança para iniciar a comunicação.	Redução significativa da insegurança.
<b>Importância da Libras no curso de</b>	Reconhecida como importante, mas de forma	Reconhecimento ampliado, vinculando	Maior consciência crítica sobre a

<b>Enfermagem</b>	genérica, muitas vezes atrelada apenas à “inclusão”.	Libras ao atendimento humanizado, à acessibilidade e ao mercado de trabalho.	relevância profissional e social da Libras.
<b>Expectativas quanto ao aprendizado</b>	Desejo de aprender sinais básicos para o contato inicial com o paciente.	Ênfase na necessidade de aprofundar o vocabulário técnico em saúde e ampliar a carga horária.	Evolução da expectativa: de um aprendizado introdutório para um desejo de formação contínua.
<b>Sugestões para o curso</b>	Antes do início, não havia clareza sobre quais estratégias seriam necessárias.	Solicitação de mais práticas, simulações realistas e maior carga horária.	O olhar do estudante tornou-se mais crítico e propositivo.
<b>Principais ganhos relatados</b>	Não se aplicava (fase prévia).	Aprendizagem do vocabulário técnico em Libras, experiências práticas de comunicação e sensibilização para a inclusão.	Concretização do aprendizado e valorização da prática vivenciada.

Fonte: Autora (2025).

A partir desse comparativo, é possível inferir que o PE cumpriu o papel de fomentar mudanças atitudinais e formativas nos participantes. Conforme Bardin (2016), a análise de conteúdo possibilita compreender não apenas o conteúdo explícito das falas, mas também os sentidos implícitos atribuídos pelos sujeitos. Nesse caso, os relatos pós-curso evidenciam um reposicionamento do estudante: de sujeito passivo, inseguro e receoso, para sujeito ativo, consciente da necessidade de aprimoramento e determinado em sugerir e buscar melhorias.

Thiollent (2009) destaca que a pesquisa-ação se caracteriza pela construção coletiva de conhecimento em um movimento dialógico entre teoria e prática. A experiência aqui relatada se aproxima dessa perspectiva, sabendo que os estudantes não apenas participaram da aplicação do curso, mas também se tornaram coautores no processo de reflexão sobre a formação em Libras no contexto da saúde.

Em síntese, o curso promoveu não apenas a aquisição de noções básicas de Libras, mas, sobretudo, uma sensibilização para a inclusão e para o atendimento humanizado ao paciente surdo. Ao final, os estudantes passaram a reconhecer a Libras como um recurso essencial na prática profissional em saúde, e não apenas como um componente curricular acessório.

## 9 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

A avaliação do Curso Básico de Libras no Contexto da Saúde, desenvolvido como PE deste Mestrado Profissional, teve como objetivo verificar a percepção dos estudantes acerca da proposta pedagógica, da adequação metodológica e da contribuição do curso para sua formação profissional. A avaliação foi aplicada junto aos discentes que concluíram a formação, totalizando 25 participantes.

Esse questionário reuniu tanto questões fechadas, quanto abertas, possibilitando novamente uma análise quantitativa e qualitativa. As questões de 1 a 8, foram tabuladas e seus resultados quantitativos estão organizados conforme exposto na tabela abaixo:

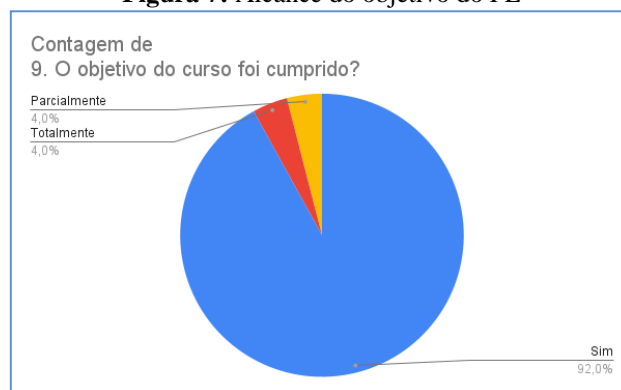
**Tabela 1** – Análise avaliativa do PE (questões de 1 a 8)

Questões	Insuficiente	Parcialmente	Satisfatoriamente	Totalmente	% Totalmente
<b>1. Recursos audiovisuais</b>	0	1	3	21	<b>84%</b>
<b>2. Carga horária</b>	4	11	2	8	<b>32%</b>
<b>3. Material didático</b>	0	5	2	18	<b>72%</b>
<b>4. Abordagem prática</b>	0	0	3	22	<b>88%</b>
<b>5. Clareza dos conteúdos</b>	0	0	1	24	<b>96%</b>
<b>6. Adequação dos conteúdos</b>	0	1	1	23	<b>92%</b>
<b>7. Contribuição para formação</b>	0	0	4	21	<b>84%</b>
<b>8. Aplicação na prática profissional</b>	0	7	6	12	<b>48%</b>

Fonte: Autora (2025).

Em relação ao curso ter cumprido ou não com os objetivos propostos, tem-se:

**Figura 7:** Alcance do objetivo do PE



Fonte: Autora (2025).

Como se pode notar ao observar a Figura 7, que traz os resultados da questão 9, que

discorre sobre o cumprimento do objetivo do curso, a grande maioria respondeu 'Sim' (92%) ou 'Totalmente' (4%), reforçando o alcance das metas propostas.

A partir dos dados quantitativos, identificou-se que a maioria absoluta dos estudantes considerou o curso relevante, adequado à sua realidade formativa e essencial para sua prática profissional. Além disso, os discentes indicaram que os conteúdos apresentados favoreceram não apenas o aprendizado da Libras, mas também a reflexão crítica sobre inclusão e a acessibilidade na saúde.

Seguindo-se os preceitos abordados por Bardin (2016), a análise qualitativa em relação à questão 10 (questão aberta), emergiram categorias como: 'satisfação com o curso', 'necessidade de continuidade e aprofundamento', e, 'formação humanizada do enfermeiro'. Tanto no questionário prognóstico e, especialmente, nesta avaliação final, há relatos de transformação pessoal e profissional, bem como de sentimento de empoderamento frente à comunicação com a comunidade surda, conforme os quadros abaixo:

**Quadro 5:** Depoimentos dos participantes (Questão 10)

<b>Categoria</b>	<b>Aprofundamento e formação humanizada do enfermeiro</b>
Importância da Libras na Saúde	<i>“O curso foi muito necessário, foi uma iniciativa muito boa mais deveria ter uma carga horária maior”.</i>
	<i>“Curso muito importante e de qualidade. Precisa fazer parte das disciplinas de enfermagem”.</i>
	<i>Foi uma experiência de curso realizado ótimo, acredito que vai nós ajudar muito principalmente lá frente.</i>
	<i>“Eu achei que seria muito difícil, já tive oportunidade de acompanhar o paciente surdo durante meu estágio e fiquei apavorada. e depois do curso e do que aprendi se tiver outra oportunidade será tudo diferente. Tenho vergonha de lembrar que como profissional não tive capacidade de atender e acolher um paciente porque não sabia me comunicar e saber a sua dor. Agradeço ao Ifal e a professora Marta por este curso de Libras. pena que foi pouco tempo”.</i>
	<i>“Se eu tivesse feito esse curso antes eu não teria me escondido com medo de atender um paciente surdo quando eu tava estagiando. foi constrangedor. muito vergonhoso. fique com medo e nervosa. Fico feliz pq isso nunca mais vai acontecer porque vou saber acolher, acalmar e interagir. Obrigada professora”.</i>
	<i>“[...]muito importante, inserir os surdos na sociedade pois ainda há muito preconceito e falta de acessibilidade, mas entendi aue podemos ajudar outras pessoas, também no acolher.”</i>
	<i>“Espero que tenha mais, que as outras turmas também tenha essa experiência de conhecer. Sei que irei levar para minha vida profissional”</i>
<b>Categorias</b>	<b>Necessidade de continuidade e aprofundamento</b>
Sugestões/ Críticas	<i>“A professora perfeita, nos ensinou muitos, teve paciência, super dedicada. Deu a experiência de podemos conversar com alguém surdo”.</i>
	<i>“O curso foi muito bom. Mas a carga horária foi pouca. Muito pouca”.</i>
	<i>“Curso valioso e professora top. Aprendi muito. O IFAL precisa oferecer esse curso para todos os alunos”.</i>
	<i>“Espero que continue tendo aulas de libras para melhor nossa comunicação com a comunidade surda”.</i>
	<i>“Adorei o curso por completo, só não consegui acompanhar por ter dificuldade em aprender as coisas na rapidez, eu precisaria de calma pra poder absorver as informações passadas no curso”.</i>
<b>Categoria</b>	<b>Satisfação com o curso</b>

Agradecimento / Elogios	<i>“Só quero agradecer por todas as aulas e espero que continue tendo aulas de libras para melhor nossa comunicação com a comunidade surda”.</i>
	<i>“Parabéns professora Marta pela iniciativa, além de poder prender um pouco de Libras e sinais específicos da nossa profissão, ter contato com a Professora Anne que é surda foi muito importante. Obrigada”.</i>
	<i>“Foi muito bom conhecer e poder assistir a aula com Marta e A ne Caroline muito obrigada por essa oportunidade”.</i>
	<i>“A professora ensina muito bem. O tempo foi pouco mas não achei que fosse possível aprender e aprendi muito. Quero que tenha outras oportunidades”.</i>
	<i>“Parabéns pela iniciativa!”</i>
	<i>“Parabéns a professora Marta pela iniciativa e pensar nos outros com tanto amor”.</i>
	<i>“Obrigada pelo aprendizado!”</i>
	<i>“Eu gostei bastante do curso pois conseguir ter uma noção e entender sobre essa língua, e saber ajudar pessoas com esse conhecimento”.</i>
	<i>“Tenho que agradecer pela participação da professora Anne que ajudou bastante durante o ensino, e que foi possível apreender a comunicação em libras, pela interação eficiente de professora Marta”.</i>
	<i>“Eu amei”.</i>
<i>“Eu gostei do curso, por mais que foram poucos dias deu para aprender muitas coisas e da para por em prática nossos conhecimentos básicos adquiridos. Também a professora trabalhou de uma maneira didática facilitando nosso aprendizado, assim se tornando divertido e fácil de aprender. Sou muito grata por ter tido essa oportunidade de ter conhecimentos básicos de Libras”.</i>	

Fonte: Autora (2025).

As falas dos estudantes enfatizam o curso como uma oportunidade de aprendizado inovador, apontando ainda sugestões de maior carga horária e integração da Libras como disciplina curricular obrigatória. Em síntese, a avaliação demonstrou que o PE alcançou seus objetivos, contribuindo para a formação integral, crítica e humanizada dos futuros profissionais de enfermagem. Ao comparar os resultados com o questionário diagnóstico, observa-se uma clara evolução: inicialmente, a maioria dos estudantes relatava insegurança e desconhecimento da Libras, realidade que sofreu alterações com a aplicação do curso, como já destacado.

### 9.1 ANÁLISE COMPARATIVA: QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO X AVALIAÇÃO

Nesta seção apresenta-se um comparativo entre os resultados do Questionário 1- Diagnóstico (aplicado antes do curso) e o Questionário 3 - Avaliação do PE (aplicado após o curso). Os quadros comparativos demonstram as mudanças de percepções e comportamentos iniciais dos estudantes e as mudanças observadas ao final do curso.

Para melhor organização os quadros foram separados por categorias quanto à: expectativas antes do curso x avaliação depois do curso; dificuldades percebidas antes x facilidade após o curso; anseios e perspectivas futuras; e, depoimentos dos alunos.

**Quadro 6** – Expectativas antes do curso x avaliação depois do curso

<b>Antes do Curso</b>	<b>Depois do Curso</b>
Pouco ou nenhum conhecimento prévio sobre Libras.	84% avaliaram os recursos audiovisuais como totalmente adequados.
Expectativa de aprender o básico para comunicação com surdos.	96% afirmaram que os conteúdos foram claros e objetivos.
Insegurança sobre como aplicar Libras na prática profissional.	84% reconheceram contribuição direta do curso para sua formação profissional.

**Fonte:** Autora (2025).

**Quadro 7** – Dificuldades percebidas antes x facilidade após o curso

<b>Antes do Curso</b>	<b>Depois do Curso</b>
Falta de contato prévio com a comunidade surda.	72% avaliaram que o material didático auxiliou totalmente no aprendizado.
Dificuldade em compreender a estrutura da Libras.	88% disseram que a prática contribuiu totalmente para o aprendizado.
Ansiedade quanto à comunicação em saúde.	84% relataram que o curso fortaleceu sua segurança profissional.

**Fonte:** Autora (2025).

**Quadro 8** – Anseios e perspectivas futuras

<b>Antes do Curso</b>	<b>Depois do Curso</b>
Desejo de aprender Libras como diferencial profissional.	48% afirmaram que poderão aplicar totalmente os conhecimentos na prática.
Preocupação com a inclusão do paciente surdo no atendimento.	Depoimentos reforçam a importância de inserir Libras na saúde.
Expectativa de aprender comunicação básica.	Sugestões dos alunos indicam interesse em maior carga horária e mais prática.

**Fonte:** Autora (2025).

**Quadro 9** – Depoimentos dos alunos

<b>Antes do Curso</b>	<b>Depois do Curso</b>
“Tenho receio de não conseguir me comunicar com o paciente surdo.”	“Se eu tivesse feito esse curso antes eu não teria me escondido com medo de atender um paciente surdo quando eu estava estagiando [...]”
“Espero aprender Libras para atender melhor na enfermagem.”	“A professora foi perfeita, nos ensinou muito e tivemos ótima experiência.”
“Acredito que o curso vai me ajudar a entender mais sobre inclusão.”	“Acho muito importante inserir os surdos em todos os ambientes de saúde.”

**Fonte:** Autora (2025).

## 10 DISCUSSÕES DAS ANÁLISES DOS RESULTADOS

A comparação entre o diagnóstico e a avaliação final evidencia avanços significativos: o curso contribuiu para maior segurança dos estudantes no uso da Libras, ampliou a percepção da inclusão no atendimento em saúde e fortaleceu a formação profissional. Os resultados apontam para a necessidade de continuidade e expansão da iniciativa, especialmente com o aumento da carga horária e a realização de mais práticas sinalizadas.

Após a oferta e realização do curso básico em Libras no contexto da saúde, os dados quantitativos evidenciam ampla satisfação dos participantes em relação ao curso, principalmente quanto à clareza dos conteúdos, à abordagem prática e aos recursos utilizados. Por outro lado, a carga horária foi apontada como aspecto a ser aprimorado. Os depoimentos reforçam a relevância da Libras para a formação profissional em saúde, sugerindo, assim, a continuidade e ampliação de iniciativas semelhantes.

A consolidação dos resultados evidencia que os objetivos foram plenamente alcançados, atendendo às expectativas da maioria dos estudantes. Houve convergência entre a análise quantitativa e qualitativa, destacando-se a clareza do conteúdo, a adequação metodológica e a relevância prática para a área da saúde.

A principal fragilidade identificada refere-se à carga horária reduzida, aspecto que limita a consolidação do aprendizado e foi apontado de forma recorrente pelos participantes. Esse resultado dialoga com afirmações de Jesus (2013), que já denunciava a carência de profissionais capacitados, e com Neves *et al.* (2016), que enfatizam a necessidade de práticas pedagógicas contínuas para superar as barreiras comunicacionais.

## 11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação integral dos alunos em enfermagem e a inclusão do ensino da Libras na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) configuram-se como pilares essenciais para a consolidação de uma educação verdadeiramente inclusiva e de qualidade. Além dos conhecimentos técnicos e científicos que embasam a prática profissional, é indispensável que os estudantes desenvolvam competências éticas, sociais e humanísticas, voltadas para a promoção de um cuidado em saúde mais empático e equitativo.

O ensino da Libras para estudantes da área da saúde emerge, nesse contexto, como uma ferramenta indispensável à construção de práticas de cuidado pautadas na comunicação inclusiva. Ao compreender a Libras não apenas como um componente linguístico, mas também cultural e identitário, amplia-se o horizonte formativo dos futuros profissionais, que passam a reconhecer o paciente surdo como sujeito de direitos e não como um indivíduo limitado por sua condição. Assim, a aprendizagem da Libras contribui para transformar o cuidado em um ato de escuta, respeito e reconhecimento da alteridade.

O processo de elaboração e validação do PE desenvolvido a partir deste estudo, representou um dos momentos mais desafiadores e formativos desta pesquisa, exigindo o equilíbrio entre a fundamentação teórica, as demandas concretas do campo da saúde e as especificidades da EPT. Foi necessário alinhar o rigor acadêmico à aplicabilidade pedagógica, adaptando-se a limitações institucionais e contextuais sem perder de vista a coerência metodológica e a relevância social do trabalho.

As etapas de planejamento, implementação e avaliação requereram escuta ativa, flexibilidade e constante reflexão sobre a prática, consolidando o curso como uma proposta viva e em movimento, construída de forma colaborativa entre pesquisadora e participantes. Essa experiência reafirmou o potencial do ProfEPT como espaço de articulação entre teoria, prática e transformação social.

O PE trouxe o “Curso Básico de Libras para Profissionais da Saúde”, o qual foi estruturado em três módulos – Introdução à Libras e à Comunidade Surda, Vocabulário Técnico em Libras no Contexto da Saúde e Práticas Simuladas de Atendimento ao Paciente Surdo, foi concebido para integrar conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. As atividades, organizadas em sequência didática progressiva, priorizaram a aprendizagem significativa e o protagonismo dos estudantes, por meio de dinâmicas, recursos audiovisuais e simulações reais.

**Figura 1 – Capa e contracapa do Produto Educacional**

**Fonte:** Autora (2025).

Essa estrutura metodológica favoreceu o desenvolvimento de competências comunicativas, éticas e relacionais, promovendo um ambiente colaborativo e sensível à diversidade. O êxito do curso, evidenciado pelos resultados da avaliação prognóstica e pelos relatos dos participantes, confirma sua pertinência como proposta pedagógica consistente, replicável e passível de ampliação.

Como mencionado, os resultados da pesquisa, obtidos a partir da aplicação do PE destacado, revelaram transformações significativas nas percepções e atitudes dos estudantes. Os participantes demonstraram maior sensibilidade frente às necessidades comunicacionais das pessoas surdas, reconhecendo a importância da Libras como instrumento de inclusão e equidade no atendimento.

A experiência formativa mostrou-se capaz de despertar nos alunos a consciência sobre seu papel social enquanto profissionais de enfermagem, fortalecendo valores como empatia, respeito à diversidade e compromisso ético com o cuidado humano. Contudo, os estudantes participantes da pesquisa também identificaram limitações no curso, especialmente relacionadas à carga horária reduzida, que restringiu a consolidação dos conteúdos e o aprofundamento prático necessário ao domínio da Libras.

Tal constatação aponta para a necessidade de ampliar a duração e a frequência de ações formativas dessa natureza, de modo a possibilitar uma aprendizagem mais robusta e duradoura. Além disso, reforça-se a relevância da continuidade dessa proposta em novos

ciclos formativos e contextos institucionais, consolidando-a como uma prática permanente de educação inclusiva.

Superar essa limitação demanda discutir, de forma mais ampla, as possibilidades de incorporação formal da Libras nos currículos técnicos e superiores da área da saúde. Essa inserção deve ocorrer de maneira sistemática e obrigatória, como componente curricular, e não apenas em cursos complementares. Trata-se de um passo decisivo para preencher a lacuna formativa já evidenciada neste estudo e para garantir que os futuros profissionais de enfermagem sejam capazes de oferecer um atendimento acessível e humanizado. A consolidação da Libras como disciplina obrigatória representa, assim, um avanço na efetivação das políticas públicas de inclusão e na qualificação do cuidado em saúde.

Cabe destacar, entretanto, que a modificação da grade curricular dos cursos técnicos e também superiores da área da saúde, particularmente de enfermagem, demanda novos e específicos estudos, envolvendo aspectos pedagógicos, institucionais e legais. Essa discussão, embora não tenha constituído o foco central da presente dissertação, apresenta-se como um campo fecundo para futuras pesquisas. Espera-se que este trabalho possa contribuir como base reflexiva e empírica para o desenvolvimento dessas investigações, fornecendo subsídios que orientem a ampliação e o aperfeiçoamento das políticas educacionais voltadas à formação inclusiva em saúde.

Portanto, o ensino da Libras na EPT deve ser compreendido como um componente transversal e estruturante da formação profissional, capaz de fortalecer a humanização do atendimento e promover práticas baseadas no respeito à diversidade linguística e cultural. A ampliação de experiências como o PE aqui desenvolvido pode inspirar políticas institucionais e curriculares que consolidem a Libras como disciplina obrigatória nos cursos da área da saúde, contribuindo para a formação de profissionais mais sensíveis, competentes e comprometidos com uma sociedade verdadeiramente inclusiva.

Para aqueles que desejarem conhecer o Produto Educacional na íntegra - validado no ProfEPT e disponibilizado na coleção Livros Digitais do repositório Educapes - o material encontra-se disponível no seguinte link: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1132890>.

## REFERÊNCIA

ANTUNES, R.; ALVES, G. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização docapital. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, 2004.

APPLE, M. W. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ARAGÃO, J. S.; FRANÇA, I. S. X.; COURA, A. S.; SOUSA, F. S.; BATISTA, J. D. L.; MAGALHÃES, I. M. O. Um estudo da validade de conteúdo de sinais, sintomas e doenças/agravos em saúde expressos em LIBRAS. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, dez., 2015.

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

BACICH, L.; MORAN, J. M. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27-45.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Decreto n.º 3.298 de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis n.º 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Brasília: Presidência da República, 2004.

BRASIL. **Decreto n.º 9.656, de 27 de dezembro de 2018**. Brasília: Presidência da República, 2018. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/decreto/D9656.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/D9656.htm). Acesso em: 30 nov. 2022.

BRASIL. **Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Presidência da República, 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 30 nov. 2022.

BRASIL. **Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002**. Brasília: Presidência da República, 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2002/L10436](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436). Acesso em: 18 nov. 2022.

BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases (LDB)**. Lei n.º 9.394. 1996. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 25 mar. 2023.

BRASIL. **Medida provisória n.º 746, de 22 de setembro de 2016**. Brasília: Presidência da República, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 25, p. 3–20, 2025.

BRASIL. **Educação Profissional de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**: documento base. Brasília: Ministério da Educação, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento\\_base.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf). Acesso em: 10 de set. 2023.

BRASIL. **Deliberação n.º 48/CEPE, de 11 de dezembro**. Aprova as alterações no Plano de Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Enfermagem, ofertado pelo Campus Avançado Benedito Bentes do Instituto Federal de Alagoas. Brasília: Ministério da Educação, 2019. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/aceso-a-informacao/institucional/orgaos-colegiados/conselho-de-ensino-pesquisa-e-extensao/arquivos/deliberacao-no-48-cepe-2019-ppc-enfermagem-2019-final.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2024.

BRITTO, F. R.; SAMPERIZ, M. M. F. **Dificuldades de comunicação e estratégias utilizadas pelos enfermeiros e sua equipe na assistência ao deficiente auditivo**. São Paulo: Einstein, 2010.

CARDOSO, A. H. A.; RODRIGUES, K. G.; BACHION, M. M. **Percepção da surdez severa ou profunda acerca do processo de comunicação durante atendimento em saúde**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000400013>. Acesso em: 15 jun. 2022.

CAMPBELL, S. I. **Múltiplas faces da inclusão**. 2. ed. Rio de Janeiro: Waal, 2019.

CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n. 5, p. 611-614, 2004

CHAVEIRO, N.; BARBOSA, M. A.; PORTO, C. C. Revisão de literatura sobre o atendimento ao paciente surdo pelos profissionais da saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0080-6234200800300023>. Acesso em: 15 set. 2022.

CIAVATTA, M. Ensino integrado, a Politecnicidade e a Educação Onilateral: por que lutamos? **Revista Trabalho & Educação**, v. 23, 2014.

CIAVATTA, M. **A formação integrada**: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. São Paulo: Cortez, 2005.

COSTA, L. S. M.; ALMEIDA, R. C. N. D.; MAYWORN, M. C.; ALVES, P. T. F.; BULHÕES, P. A. M. D.; PINHEIRO, V. M. **O atendimento em saúde através do olhar da pessoa surda: avaliação e propostas**. Revista Brasileira de Clínica Médica, v. 166, n. 7, p. 166-170, 2009. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2009/v7n3/a166-170.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2023.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

FRIGOTTO, G. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas Ciências Sociais. **Ideação**, v. 10, n. 1, p. 41-62, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

GUIMARÃES, G. L.; FARIAS, I. M. S. Produto Educacional na Pós-Graduação Stricto Sensu Profissional: desafios e perspectivas. **Revista e-Curriculum**, v. 16, n. 2, p. 331–352, 2018.

IANNI, A.; PEREIRA, P. C. A. Acesso da comunidade surda à rede básica de saúde. **Saúde e Sociedade**, v.18, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pessoas com deficiência auditiva ano 2010**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/pesquisa/23/23612>. Acesso em: 10 maio 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estatísticas de gênero**. Censo 2020. Disponível: <https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=-1,-2,-3,128&ind=4643>. Acesso em: 10 maio 2023.

JESUS, R. B. **A interpretação médica para surdos: a atuação de intérpretes de LIBRAS. Português em contextos da saúde**, Florianópolis, 2013.

KAPLÚN, G. Material educativo: a experiência de aprendizado. *Comunicação & Educação*, São Paulo, v. 27, p. 46-60, maio/ago., 2003. Disponível em: <https://revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491/40205>. Acesso em: 20 out. 2025.

MORAES, M. C.; LIMA, A. L. G. Produto Educacional: conceitos, desafios e possibilidades. **Educação & Sociedade**, v. 40, n. 148, p. 1–17, 2019.

MOURA, D. H. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 3. p. 705-720, jul./set., 2013.

MOURA, D. H. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. São Paulo: Cortez, 2013.

MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In:

NEVES, D. B.; FELIPE, I. M. A.; NUNES, S. P. H. Atendimento aos surdos nos serviços de saúde: acessibilidade e obstáculos. **Infarma – Ciências Farmacêuticas**, v. 28, n. 3, p. 157–165, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.14450/2318-9312.v28.e3.a2016.pp157-165>. Acesso em: 20 maio 2023.

PACHECO, E. M. **Os Institutos Federais uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Rio Grande do Norte: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2010.

RAMOS, T. S.; ALMEIDA, M. A. P. T. A importância do ensino de Libras: relevância para profissionais de saúde. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 10, n. 33, jan., 2017.

RAMOS, D. M.; HAYASHI, O lugar da educação dos surdos nas dissertações e teses. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, 2018.

ROSA, C. T. W.; LOCATELLI, A. Produtos Educacionais: diálogo entre universidade e escola. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista**, Santo Ângelo, v. 8, n. 2, p. 26-39, jul./ago., 2018. Disponível em: <https://srvapp2s.santoangelo.uri.br/seer/index.php/encitec/article/view/2716/pdf-rosa>. Acesso em: 10 out. 2025.

SAVIANI, D. O choque teórico da politecnia. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 131-152, 2003.

SOUZA, M. F. N. S. *et al.* Principais dificuldades obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Revista CEFAC [on-line]**, 2017, v. 19, n. 3, p. 395-405. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/19820216201719317116>. Acesso em: 30 nov. 2022.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2015.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

02/07/2023, 04:26

Questionário Diagnóstico - Estudantes

### Questionário Diagnóstico - Estudantes

Olá, participante!

Este questionário faz parte da pesquisa **O ENSINO DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: AS MÃOS QUE CUIDAM TAMBÉM OUVEM.**

O objetivo desta pesquisa é contribuir para a formação integral dos estudantes do curso Técnico em Enfermagem, do Instituto Federal de Alagoas – Campus Benedito Bentes, no exercício pleno da profissão, quando do atendimento à pacientes surdos.

Se você não entender alguma pergunta, entre em contato com a pesquisadora responsável antes de finalizar o questionário.

- É importante que você fale a verdade nas respostas.
- Você não precisa ter medo ou vergonha das suas respostas, pois, você não será julgado (a) de forma nenhuma pelo que responder.
- A sua identidade não ficará visível para as pesquisadoras responsáveis.
  
- Além disso, você não é obrigado (a) a responder nenhuma pergunta, podendo MARCAR A OPÇÃO: NÃO DESEJO RESPONDER E PASSAR PARA A PRÓXIMA.

Pesquisadora Responsável: Marta Oliveira de Santana.

Orientação: Profa. Dra. Ana Paula Santos de Melo Fiori.

\* Indica uma pergunta obrigatória

---

**PARA RELEMBRAR**

Se você recebeu este formulário, é porque LEU E ASSINOU o Termo de Consentimento Livre e Escarecido TCLE (maior de 18 anos).

Caso deseje RELER os termos e não esteja com sua cópia e tenha alguma dúvida, por favor solicite uma copia a pesquisadora Responsável:

Caso você não aceite participar desta pesquisa, nenhuma informação a seu respeito será obtida, nem mesmo o endereço de email, pois este formulário está DESABILITADO para coleta automática de email.

Caso não queira prosseguir, você também pode fechar essa página para que nenhuma coleta de dados seja realizada.

1. 1. Você confirma que ASSINOU o TCLE e quer participar desta pesquisa? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- NÃO DESEJO PARTICIPAR
- Outro: \_\_\_\_\_

**Perfil do Estudante**

2. 1- Qual a sua Idade? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- 18 a 22
- 23 a 26
- 26 a 30
- Acima de 30
- NÃO DESEJO RESPONDER
- Outro: \_\_\_\_\_

3. 2. Qual o gênero que você se identifica? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Feminino  
 Masculino  
 NÃO DESEJO RESPONDER  
 Outro: \_\_\_\_\_

4. 3. Qual período você está cursando? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Segundo período  
 Terceiro período  
 Quarto período  
 NÃO DESEJO RESPONDER  
 Outro: \_\_\_\_\_

5. 4. Você ou alguém da sua família tem surdez ou deficiência auditiva severa (Que faz uso da Libras)? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 NÃO DESEJO RESPONDER.  
 Outro: \_\_\_\_\_

6. 5- Você já estagiou ou está estagiando? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim, já estagiei.
- Não, estou estagiando.
- Atualmente estou estagiando.
- NÃO DESEJO RESPONDER.
- Outro: \_\_\_\_\_

7. 6. Em caso de resposta afirmativa, onde você está estagiando ou fez o seu estágio? (caso não deseje responder passe para a próxima pergunta?)

\_\_\_\_\_

8. 7. Durante seu estágio você atendeu algum paciente surdo? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- NÃO DESEJO RESPONDER
- Outro: \_\_\_\_\_

9. 8. Você conhece a Língua Brasileira de Sinais - Libras? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim, conheço o básico
- Não
- Sim, utilizo Libras com frequência
- NÃO DESEJO RESPONDER
- Outro: \_\_\_\_\_

10. 9. Como você se comunicou ou se comunicaria com o surdo durante o atendimento à sua saúde? (caso não deseje responder passe para a próxima pergunta?) \*

---

11. 10. Você conseguiu ou acredita que conseguiria realizar totalmente o atendimento ao paciente surdo? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim, consegui realizar totalmente.
- Sim, consegui realizar parcialmente.
- Não consegui realizar.
- Não sei responder.
- Acredito que conseguiria
- NÃO DESEJO RESPONDER.

12. 11. Qual dificuldade você teve ou acredita que teria para atender o paciente surdo? (caso não deseje responder passe para a próxima pergunta)

---

---

---

---

---

13. 12. Você ficou ou ficaria satisfeito com o seu atendimento ao paciente surdo? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Totalmente Satisfeito
- Satisfeito
- Parcialmente Satisfeito
- Insatisfeito
- Totalmente Insatisfeito
- NÃO DESEJO RESPONDER

14. 13. O que você propõe para melhorar o atendimento a pessoas surdas? (caso não deseje responder passe para a próxima pergunta)

---

15. 14. Você considera importante que o curso Técnico de Enfermagem ofereça conhecimentos a respeito da comunicação em atendimento à pessoa surda. (caso não deseje responder passe para a próxima pergunta)

---

Seção sem título

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PROGNÓSTICO

Este é um convite para você preencher o formulário:

**Questionário - Final do Curso** (Questionário para Estudantes do Curso Técnico de Enfermagem)

Caro Cursista,

Chegamos ao final do nosso Curso de Formação Complementar em Libras no Contexto da Saúde.

Nesta seção você está sendo convidado a responder algumas questões que dizem respeito as suas percepções após a conclusão do curso quanto a importância do mesmo no seu processo formativo, assim como, as contribuições e aplicabilidade desta formação na sua vida profissional.

Obs.: Em relação às perguntas abertas, esclarece-se que essas não são de respostas obrigatórias, podendo ser deixadas em branco e você seguir para a próxima pergunta.

Agradecemos desde já sua participação!

### Sem título

**1. Após a realização do Curso de Libras, você acha que a percepção que você tinha sobre a comunicação com o surdo no seu atendimento à saúde mudou?**

\*

- Sim
- Não
- Não desejo responder
- Outro:

**2. Você se sente capaz de aplicar os conhecimentos adquiridos no curso na sua prática profissional?**

\*

- Sim
- Não
- Não desejo responder
- Outro:

**3. Justifique sua resposta da questão anterior (Em caso de não desejar responder, ir à próxima pergunta)**

**4. Em caso de resposta negativa no item anterior, o que poderia ser feito para torná-lo significativo e funcional para sua prática profissional em Enfermagem? (Em caso de não desejar responder, ir à próxima pergunta)**

20/06/2023, 18:05

E-mail de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas - Questionário - Final do Curso (Questionário par...

**5. Quais suas sugestões para melhorar o curso que você participou? (Em caso de não desejar responder, ir à próxima pergunta)**

**6. Você gostaria que esta formação em Libras, fizesse parte do processo formativo dos discentes do curso Técnico em Enfermagem do IFAL?**

\*

- Sim
- Não
- Não desejo responder
- Outro:

**7. Justifique sua resposta do item anterior.(Em caso de não desejar responder, ir à próxima pergunta)**

**8.A sequência das atividades (os conteúdos das aulas/as práticas) apresenta ideias coerentes com a prática profissional?**

\*

- Sim
- Não
- Não desejo responder
- Outro:

**9. O conteúdo do curso foi significativo e funcional (que tem serventia) para você (Em caso de não desejar responder, ir à próxima pergunta)**

\*

- Sim
- Não
- Não desejo responder

**10. Você mudaria ou acrescentaria algum conteúdo da programação do curso?**

\*

- Sim

20/06/2023, 18:05 E-mail de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas - Questionário - Final do Curso (Questionário par...

- Não
- Não desejo responder

**11. Caso afirmativo para o item anterior, o que você mudaria? (Em caso de não desejar responder, ir à próxima pergunta)**


**12. Você recomendaria esse curso para alguém? (Em caso de não desejar responder, ir à próxima pergunta)**

\*

- Sim
- Não
- Não desejo responder
- Outro:

**13. Na sua opinião qual(is) o(s) ponto(s) mais importante(s) que o curso abordou? (Em caso de não desejar responder, ir à próxima pergunta)**

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Powered by  
 Google Forms

## APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PE

02/07/2023, 04:32

Questionário de Avaliação do Produto Educacional

# Questionário de Avaliação do Produto Educacional

Prezado(a) cursista,

O presente questionário tem por objetivo coletar informações acerca do curso de Libras que você participou, para sabermos se ele atendeu aos objetivos a que se propôs, ou se precisa ser reformulado ou aperfeiçoado.

Pedimos, por gentileza, responder os questionamentos abaixo.

Se você não entender alguma pergunta, entre em contato com a pesquisadora responsável antes de finalizar o questionário.

- É importante que você fale a verdade nas respostas.
- Você não precisa ter medo ou vergonha das suas respostas, pois, você não será julgado (a) de forma nenhuma pelo que responder.
- A sua identidade não ficará visível para as pesquisadoras responsáveis.
- Além disso, você não é obrigado (a) a responder nenhuma pergunta, podendo MARCAR A OPÇÃO: NÃO DESEJO RESPONDER E PASSAR PARA A PRÓXIMA.

Desde Já agradecemos sua participação.

Pesquisadora Responsável: **Marta Oliveira de Santana**

Orientação: Profa. Dra. Ana Paula Santos de Melo Fiori

\* Indica uma pergunta obrigatória

---

### RECURSOS DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS

1. 1. Os recursos audiovisuais atenderam a proposta do curso quanto à quantidade e à qualidade? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Totalmente
- Parcialmente
- Satisfatoriamente
- Insuficientemente
- Não desejo responder
- Outro: \_\_\_\_\_

2. 2. A carga horária destinada ao curso foi suficiente para seu aprendizado básico da Libras? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Totalmente
- Parcialmente
- Satisfatoriamente
- Insuficientemente
- Não desejo responder
- Outro: \_\_\_\_\_

3. 3. Quanto ao material didático utilizado, auxiliou no seu aprendizado? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Totalmente
- Parcialmente
- Satisfatoriamente
- Insuficientemente
- Não desejo responder
- Outro: \_\_\_\_\_

**QUANTO A METODOLOGIA DE ENSINO**

4. 4. A abordagem prática adotada contribuiu para seu aprendizado? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Totalmente
- Parcialmente
- Satisfatoriamente
- Insuficientemente
- Não desejo responder
- Outro: \_\_\_\_\_

5. 5. Os conteúdos foram trabalhados com clareza e objetividade? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Totalmente
- Parcialmente
- Satisfatoriamente
- Insuficientemente
- Não desejo responder

6. 6. O conteúdo trabalhado foi adequado e coerente ao método de ensino? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Totalmente
- Parcialmente
- Satisfatoriamente
- Insuficientemente
- Não desejo responder
- Outro: \_\_\_\_\_

**QUANTO À APRENDIZAGEM**

7. 7. Você acha que o curso contribuiu para sua formação profissional em relação a comunicação com o surdo na atenção à saúde \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Totalmente
- Parcialmente
- Satisfatoriamente
- Insuficientemente
- Não desejo responder
- Outro: \_\_\_\_\_

8. 8. Você acha que poderá aplicar os conhecimentos adquiridos no curso na sua prática profissional? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Totalmente
- Parcialmente
- Satisfatoriamente
- Insuficientemente
- Não desejo responder
- Outro: \_\_\_\_\_

02/07/2023, 04:32

Questionário de Avaliação do Produto Educacional

9.

\*

9. O objetivo do curso foi cumprido?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Parcialmente
- Não desejo responder
- Outro: \_\_\_\_\_

10. 10. Nesse espaço, você pode deixar um depoimento. Fiquem à vontade para relatar comentários, elogios, críticas e sugestões sobre o curso (caso não deseje responder é só finalizar o questionário)

---

---

---

---

---

Seção sem título

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

**Google** Formulários

**APÊNDICE D – CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO DO PE**

CONVIDAMOS você aluno (a) para participar da Pesquisa “O ENSINO DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: AS MÃOS QUE CUIDAM TAMBÉM OUVEM” que está sendo desenvolvida no programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do IFAL - Campus Benedito Bentes. A presença consiste em participar do CURSO BÁSICO EM LIBRAS PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE e tem objetivo investigar as contribuições da Libras na formação dos profissionais de enfermagem para o pleno exercício da profissão

A pesquisa está dividida em duas etapas:

I - RESPONDER AOS QUESTIONÁRIOS: O primeiro trata-se do termo de consentimento - TCLE para maiores de 18 anos e o segundo trata-se de um questionário diagnóstico sobre o seu conhecimento em Libras. Data: 20/09/2023 às 13:00.

II- PARTICIPAÇÃO NO CURSO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR EM LIBRAS - para profissionais no contexto da saúde. ( O curso será realizado em 4 encontros presenciais)  
Início previsto: 06 de Outubro/2023 as sextas-feiras no período da tarde no Campus Benedito Bentes.

Contamos com todos vocês!!!

Sua participação é muito importante para nossa pesquisa

Pesquisador: Marta Santana

Orientadora: Ana Paula Fiori

## ANEXO 1 – PARECER SUBSTANCIADO – APROVADO



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** O ENSINO DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: AS MÃOS QUE CUIDAM TAMBÉM OUVEM

**Pesquisador:** Marta Oliveira de Santana

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 68331423.5.0000.0195

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.221.519

#### Apresentação do Projeto:

Projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós Graduação do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas – Campus Benedito Bentes. Área de concentração: Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Linha de Pesquisa (1) Práticas educativas em EPT. Macroprojeto: (3) Práticas educativas no currículo integrado de ensino na EPT. Este trabalho pretende trazer reflexões sobre a tratativa da inclusão do ensino da Libras no ambiente escolar, em especial na formação de futuros profissionais da área da saúde. Apresenta por objetivo promover o efetivo exercício profissional, através da promoção do ensino em Libras nos cursos técnicos da área da saúde, durante o processo formativo, com intuito de promover, de fato, uma formação omnilateral, integral e humanizada.

Pretende-se ainda, discutir os conceitos da formação humana integral, tendo como princípio norteador o trabalho; a ciência; a tecnologia e a cultura, direcionado para a necessidade da inclusão do ensino da Libras durante o processo formativo dos estudantes do curso técnico de enfermagem do Instituto Federal de Alagoas, Campus Benedito Bentes, para sanar as lacunas, ora existente, nos currículos da educação profissional e tecnológica

diante da não obrigatoriedade na Lei para tal modalidade de ensino, como forma de possibilitar uma interatividade quando do atendimento ao paciente surdo.

Este trabalho se fundamenta teoricamente na educação inclusiva e como princípio educativo no

<b>Endereço:</b> Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404			
<b>Bairro:</b> Jatiuca		<b>CEP:</b> 57.035-660	
<b>UF:</b> AL	<b>Município:</b> MACEIO		
<b>Telefone:</b> (82)3194-1176		<b>E-mail:</b> eticaempesquisa@ifal.edu.br	



Continuação do Parecer: 6.221.519

Conforme estabelece a alínea "d" do item XI.2 da Res. CNS 466/2012 e o item V do Art. 28 da Res. CNS 510/2016, cabe ao pesquisador elaborar e apresentar o relatório parcial e final (ver modelos na página do CEPHS/Ifal em "Modelos de Documentos e Orientações para Submissão" - <https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/pesquisa-pos-graduacao-e-inovacao/comite-de-etica-em-pesquisa>) atestando que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção.

Caso sejam necessárias mudanças no desenvolvimento do projeto, essas devem ser comunicadas ao CEPHS/Ifal na forma de Emendas ou Extensões, conforme definidas no item "H" do tópico 2.1 da Norma Operacional CNS 001/2013.

Cabe destacar que o Comitê de Ética em Pesquisa ao receber denúncias ou perceber situações de infrações éticas, sobretudo as que impliquem em riscos aos participantes de pesquisa, deve comunicar os fatos às instâncias competentes para averiguação e, quando couber, ao Ministério Público, conforme estabelece o item "K" do tópico 2.1 da Norma Operacional CNS 001/2013.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2073750.pdf	06/07/2023 16:16:54		Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_6030781_2_.pdf	06/07/2023 16:16:11	Marta Oliveira de Santana	Aceito
Outros	CEP_CARTA_RESPOSTA_MARTA_ATUALassinado.pdf	06/07/2023 16:15:39	Marta Oliveira de Santana	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	CEP_MARTA_PROJETOPBCOMPLETO_atual.pdf	06/07/2023 16:11:40	Marta Oliveira de Santana	Aceito
Cronograma	CEP_CRONOGRAMA_MARTA_NOVO.pdf	06/07/2023 16:07:47	Marta Oliveira de Santana	Aceito

**Endereço:** Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404  
**Bairro:** Jatiuca **CEP:** 57.035-660  
**UF:** AL **Município:** MACEIO  
**Telefone:** (82)3194-1176 **E-mail:** [eticaempesquisa@ifal.edu.br](mailto:eticaempesquisa@ifal.edu.br)



Continuação do Parecer: 6.221.519

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	CEP_TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRENOVO.pdf	06/07/2023 16:03:14	Marta Oliveira de Santana	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_assinado_assinado.pdf	09/03/2023 19:24:03	Marta Oliveira de Santana	Aceito
Outros	QUESTIONARIO3_AVALIACAO_CURSOLIBRAS_PE.pdf	09/03/2023 19:12:31	Marta Oliveira de Santana	Aceito
Outros	CEP_MARTA_CHECKLIST_assinado.pdf	09/03/2023 18:47:49	Marta Oliveira de Santana	Aceito
Orçamento	CEP_MARTA_ORCAMENTO_PB.pdf	09/03/2023 18:33:10	Marta Oliveira de Santana	Aceito
Outros	QUESTIONARIO2_FINALCURSO_ESTUDANTE.pdf	28/02/2023 03:27:56	Marta Oliveira de Santana	Aceito
Outros	QUESTIONARIO1_DIAGNOSTICO_ESTUDANTE.pdf	28/02/2023 03:26:26	Marta Oliveira de Santana	Aceito
Declaração de concordância	CEP_MARTA_TERMO_Concordanciaesrvicosenvolvidosinstituicaoproponente_assinado.pdf	28/02/2023 02:57:08	Marta Oliveira de Santana	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	CEP_MARTA_DECLARACAO_DE_AUTORIZACAO_INFRAESTRUTURA_E_INSTALACOES_PARA_O_DESENVOLVIMENTO_DA_PESQUISA_E_SUAS_CONSEQUENCIAS_assinado.pdf	28/02/2023 02:56:26	Marta Oliveira de Santana	Aceito
Declaração de Pesquisadores	CEP_MARTA_TERMODERESP_assinado_assinado.pdf	28/02/2023 02:54:33	Marta Oliveira de Santana	Aceito
Declaração de Pesquisadores	CEP_MARTA_TERMODEISENCAO_assinado_assinado.pdf	28/02/2023 02:49:51	Marta Oliveira de Santana	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

MACEIO, 05 de Agosto de 2023

Assinado por:  
**GILSON OLIVEIRA DOS SANTOS**  
 (Coordenador(a))

**Endereço:** Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404  
**Bairro:** Jatiuca **CEP:** 57.035-660  
**UF:** AL **Município:** MACEIO  
**Telefone:** (82)3194-1176 **E-mail:** eticaempesquisa@ifal.edu.br